



# *Juscélio Clemente de Abreu*

*Natanael Átilas Aleva*  
*Coordenador*

*Maria Terezinha da C. Teixeira dos Santos*  
*Walace Henry Miranda Coimbra*  
*Colaboradores*

*Geysa Silva*  
*Revisão*  
*Marcelo Peterle Pereira Dantas*  
*Revisão , atualização e ampliação*

**NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE PROJETOS DE  
PESQUISA, MONOGRAFIAS, DISSERTAÇÕES,  
TESSES E DEMAIS TRABALHOS ACADÊMICOS.**

---

# *Juscélio Clemente de Abreu*

*Natanael Átilas Aleva*  
*Coordenador*

*Maria Terezinha da C. Teixeira dos Santos*  
*Walace Henry Miranda Coimbra*  
*Colaboradores*

*Geysa Silva*  
*Revisão*  
*Marcelo Peterle Pereira Dantas*  
*Revisão, atualização e ampliação*

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE PROJETOS DE  
PESQUISA, MONOGRAFIAS, DISSERTAÇÕES,  
TESSES E DEMAIS TRABALHOS ACADÊMICOS.

*Três Corações – MG*  
*2006*

---

## FICHA CATALOGRÁFICA

Catalogação na fonte

Marli Aparecida de Andrade CRB 2132

001.42

C837n Abreu, Juscélio Clemente

Normas para apresentação de projetos de pesquisa, monografias, dissertações e teses / Juscélio Clemente de Abreu; colaboração de Maria Terezinha da C. Teixeira dos Santos e Wallace Henry Miranda Coimbra; revisado por Geysa Silva e Marcelo Peterle Pereira Dantas; coordenado por Natanael Átilas Aleva - - Três Corações : Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, 2004.

66 p.

## Bibliografia

1. Trabalhos científicos. 2. Dissertação. 3. Tese. I. Santos, Maria T. da C. T. dos II colab. Coimbra, Wallace H. Miranda, colab. III Silva, Geysa, ver. IV. Abreu, Juscélio Clemente, ver. V. Aleva, Natanael Átilas, Coord. VI Título.

---

## INTRODUÇÃO

Além de ensino e extensão, a pesquisa é primordial para uma instituição ser e permanecer como Universidade. A produção científica de qualidade proporciona uma série de benefícios como bolsas, projeção em relação a outras universidades, reconhecimento por órgãos fomentadores de pesquisa, entre outros. Para tanto, é indispensável seguir as normas da metodologia científica atual.

É ultrapassado e inadequado dizer que a metodologia existe apenas para complicar a escrita de trabalhos. Cabe aos professores-orientadores, divulgar a essência dos reais motivos para a existência da disciplina *Metodologia Científica*. Ela deve ser compreendida como forma de facilitar o entendimento dos leitores e padronizar as publicações dos pesquisadores.

Muitas bancas examinadoras procuram exaustivamente por falhas de formatação, quando não encontram erros nas pesquisas desenvolvidas. Já pensou você deixar de receber um louvor por erros de metodologia? Grandes revistas excluem trabalhos de boa qualidade por não estarem obedecendo às normas de publicações científicas. Coloque-se na função de um professor de Mestrado e Doutorado, integrante freqüente de bancas examinadoras, lendo, entendendo e corrigindo diversas dissertações e teses, cada qual escrita de forma diferente. Por esses e outros tantos motivos, é necessário praticar os conhecimentos adquiridos neste manual.

A disciplina *Metodologia Científica* é eminentemente prática e os alunos devem ser estimulados para que busquem motivações para encontrar respostas as suas dúvidas científicas. Quando nos referimos a uma disciplina engajada em cursos de graduação e pós-graduação, estamos, concomitantemente, referindo-nos a uma *Academia de Ciência* e, como tal, as respostas das dúvidas devem ser buscadas através do rigor científico e apresentadas através das normas acadêmicas vigentes. Dito isto, parece que fica claro que metodologia científica não é um simples conteúdo a ser decorado pelos alunos, para ser verificado num dia de avaliação ou no final da dissertação ou tese; trata-se de uma “ferramenta” que fornece aos alunos, conteúdos indispensáveis para que sejam capazes de atingir os objetivos da Academia (Universidade), que são o estudo, a pesquisa e a extensão. Neste sentido, este manual de normalização tem uma importância fundamental na formação do graduando e do pós-graduando e tem como objetivo principal atender às necessidades dos alunos na normalização para apresentação de projetos de pesquisa, monografias, dissertações, teses e outros trabalhos apresentados na Universidade Vale do Rio Verde - UNINCOR, orientando-os quanto à padronização de seus textos.

Wallace Henry Miranda Coimbra  
e

Juscélio Clemente De Abreu

---

## SUMÁRIO

1 PROJETOS DE PESQUISA, MONOGRAFIAS, DISSERTAÇÕES, TESES E DEMAIS TRABALHOS ACADÊMICOS.....	12
1.1 Conceitos.....	12
1.1.1 Projeto de Pesquisa.....	12
1.1.2 Monografia e Trabalho de conclusão de curso (TCC) .....	12
1.1.3 Dissertação.....	12
1.1.4 Tese.....	13
1.1.5 Relatório Técnico Científico.....	13
1.1.6 Artigo em Publicação Periódica Científica Impressa.....	13
1.1.7 Resenha Crítico Literária.....	13
2 PROJETO DE PESQUISA.....	15
2.1 Introdução.....	15
2.2 O que é um projeto ou plano de pesquisa?.....	15
2.2.1 Quem escreve um projeto de pesquisa?.....	15
2.2.2 Para que escrever um projeto de pesquisa?.....	15
2.2.3 Estratégias .....	15
2.2.3.1 Avaliando o seu Projeto.....	16
2.3 Etapas na elaboração de um projeto de pesquisa.....	16
2.3.1 Escolha do tema.....	16
2.3.2 Problema.....	16
2.3.2.1 Identificação do Problema.....	17
2.3.3 Estabelecimento da metodologia .....	17
2.4 Redação do Projeto.....	18
2.4.1 Estrutura.....	18
2.4.1.1 Capa (FIGURA 16 A).....	19
2.4.1.2 Introdução - Antecedentes e Justificativas .....	19
2.4.1.3 Referencial teórico.....	20
2.4.1.3.1 Levantamento da Literatura.....	20
2.4.1.4 Objetivo.....	21
2.4.1.5 Metas.....	21
2.4.1.6 Hipóteses .....	21
2.4.1.7 Material e Métodos ou Metodologia .....	22
2.4.1.8 Cronograma de execução .....	22
2.4.1.9 Difusão de tecnologia.....	22
2.4.1.10 Orçamento.....	23
2.4.1.11 Equipe envolvida no projeto.....	23

---

2.4.1.12 Referências bibliográficas.....	23
2.5 Apresentação do projeto.....	23
2.6 Protocolo de aprovação do Comitê de Ética.....	24
3 ESTRUTURA DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS: Monografias, TCC, Dissertações e Teses ..	25
3.1 Elementos pré-textuais.....	25
3.1.1 Capa .....	25
3.1.2 Lombada.....	25
3.1.3 Folha de rosto .....	26
3.1.3.1 Ficha catalográfica.....	26
3.1.4 Errata.....	26
3.1.5 Folha de aprovação.....	27
3.1.6 Dedicatória.....	27
3.1.7 Agradecimentos.....	27
3.1.8 Epígrafe.....	27
3.1.9 Resumo.....	27
3.1.10 Abstract .....	28
3.1.12 Lista de ilustrações .....	28
3.1.13 Listas de Abreviaturas, Siglas e Símbolos.....	28
3.1.14 Sumário.....	29
3.2 Elementos textuais.....	29
3.2.1 Quando a Pesquisa adotar uma abordagem quantitativa.....	29
3.2.1.1 Introdução.....	29
3.2.1.2 Referencial Teórico.....	30
3.2.1.3 Proposição.....	30
3.2.1.4 Material e métodos ou metodologia.....	30
3.2.1.5 Resultados.....	31
3.2.1.6 Discussão dos resultados.....	31
3.2.1.7 Conclusão.....	31
3.2.2 Quando a pesquisa adotar uma abordagem qualitativa.....	31
3.2.2.1 Introdução.....	32
3.2.2.2 Desenvolvimento.....	32
3.2.2.3 Considerações Finais .....	32
3.3 Elementos pós-textuais.....	32
3.3.1 Referências Bibliográficas.....	32
3.3.2 Glossário.....	33
3.3.3 Anexo e/ou Apêndice.....	33
3.3.4 Índice.....	33

---

4	ARTIGO EM PUBLICAÇÃO PERIÓDICA CIENTÍFICA IMPRESSA.....	35
4.1	Estrutura.....	35
4.1.1	Elementos pré-textuais.....	35
4.1.1.1	Cabeçalho:.....	35
4.1.1.2	Referência Bibliográfica do artigo.....	35
4.1.1.3	Resumo:.....	36
4.1.1.4	Palavras chave.....	36
4.1.2	Elementos textuais.....	36
4.1.2.1	Introdução: .....	36
4.1.2.2	Desenvolvimento: .....	36
4.1.2.3	Conclusão: .....	36
4.1.3	Elementos pós-textuais.....	36
4.1.3.1	Título, e subtítulo(se houver) em língua estrangeira. ....	36
4.1.3.2	Resumo em língua estrangeira: .....	37
4.1.3.3	Palavras-chave em língua estrangeira: .....	37
4.1.3.4	Notas explicativas: .....	37
4.1.3.5	Referências: .....	37
4.1.3.6	Glossário: .....	37
4.1.3.7	Anexo(s): .....	37
4.1.3.8	Apêndice(s): .....	38
5	RELATÓRIO TÉCNICO CIENTÍFICO.....	39
5.1	Estrutura.....	39
5.1.1	Capa .....	39
5.1.2	Folha de Rosto .....	39
5.1.3	O Corpo do relatório.....	39
5.1.3.1	Introdução (ou apresentação).....	40
5.1.3.2	Texto (relato).....	40
5.1.3.3	Conclusões, recomendações.....	40
5.1.4	- Anexos e/ou apêndices.....	40
5.1.5	Referências bibliográficas.....	40
6	RESENHA CRÍTICO LITERÁRIA.....	41
6.1	Estrutura.....	41
6.1.1	Cabeçalho.....	41
6.1.2	Corpo.....	41
6.1.2.1	Primeiro parágrafo – contextualização.....	41
6.1.2.2	Segundo parágrafo – descrição sumária da obra.....	41

---

6.1.2.3- Terceiro parágrafo – análise das idéias principais e pormenores importantes.....	42
6.1.2.4- Quarto parágrafo - crítica.....	42
7 APRESENTAÇÃO GRÁFICA.....	43
7.1 Formato, Margens, Espacejamento e Numeração progressiva.....	43
7.1.1 Formato.....	43
7.1.1.1 Títulos.....	43
7.1.2 Margens.....	44
7.1.3 Espacejamento.....	44
7.1.4 Numeração progressiva.....	44
7.2 Paginação.....	45
7.3 Abreviaturas e siglas.....	46
7.4 Numerais.....	47
7.5 Ilustrações.....	47
7.5.1 Tabelas, Quadros e Figuras.....	48
7.5.1.1 Considerações gerais.....	48
8 ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	50
8.1 Formas de entrada.....	50
8.1.1 Tipos de entradas.....	50
8.1.1.1 Autores pessoais.....	50
8.1.1.2 Autor entidade.....	51
8.1.1.3 Autoria não determinada: .....	51
8.2 Modelos de referências.....	52
8.2.1 Publicações avulsas consideradas no todo.....	52
8.2.2 Partes de publicações avulsas.....	53
8.2.3 Publicações periódicas, consideradas no todo.....	54
8.1.4 Partes de publicações periódicas.....	54
8.1.5 Referências com notas especiais.....	55
8.1.6 Referências de materiais especiais.....	56
8.1.7 Referências de documentos eletrônicos.....	56
8.1.8 Outras exemplificações de referências bibliográficas.....	58
8.2 Recomendações Gerais.....	59
8.2.1 Quando faltar algum dado tipográfico.....	59
8.2.2 Espaços.....	59
9 CITAÇÕES.....	60
9.1 Regras gerais .....	60
9.1.1 Sistemas de chamada da citação no texto - Sistema autor - data.....	60
9.1.2 Tipos de Citação.....	60

---

9.1.2.1 Citação direta ou textual .....	60
9.1.2.2 Citação indireta .....	61
9.1.3 Citação de citação .....	62
9.1.4 Citação com um autor .....	62
9.1.5 Citação com dois ou três autores.....	62
9.1.6 Citação com mais de três autores .....	63
9.1.7 Citação de vários autores à uma mesma idéia .....	63
9.1.8 Citação de autores com mesmo sobrenome .....	63
9.1.9 Citação indireta de um mesmo autor com datas de publicações diferentes .....	64
9.1.10 Citação de um mesmo autor com mesmas datas de publicação .....	64
9.1.11 Citação cujo autor é uma entidade coletiva .....	65
9.1.12 Citação de canais informais (aula, conferência, e-mail, etc.) .....	65
9.1.13 Citação de obras antigas e reeditadas.....	66
9.1.14 Citação de trabalhos em vias de publicação .....	66
9.1.15 Citação de Homepage ou Web Site .....	67
9.1.16 Citação de obras clássicas .....	67
9.1.17 Citação com omissão de parte do texto .....	67
9.1.18 Citação com Destaque do autor do texto.....	68
9.1.19 Citação com destaque do autor consultado.....	68
10 NOTAS DE RODAPÉ.....	69
10.1 Apresentação.....	69
10.2 Tipos.....	69
10.2.1 Notas explicativas.....	69
10.2.2 Citação de autoridade.....	69
10.2.3 Referências cruzadas.....	70
11 PROCEDIMENTOS PARA ENTREGA.....	71
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	73
APÊNDICE.....	74

---

# **1 PROJETOS DE PESQUISA, MONOGRAFIAS, DISSERTAÇÕES, TESES E DEMAIS TRABALHOS ACADÊMICOS**

## **1.1 Conceitos**

### **1.1.1 Projeto de Pesquisa**

É um documento escrito que contém todos os elementos de planejamento de uma pesquisa científica a ser realizada.

Após a redação, deve-se enviá-lo ao comitê de ética da UNINCOR (Mestrado/Doutorado), ou foro competente, para avaliação e aprovação.

### **1.1.2 Monografia e Trabalho de conclusão de curso (TCC)**

Considerem-se, neste tópico, as monografias e os trabalhos de conclusão de cursos (TCC).

São documentos contendo o resultado de estudo, expressando conhecimento do assunto escolhido, que deve ser, obrigatoriamente, emanado da disciplina do módulo de estudo, independente do curso do programa e de outras atividades ministradas. Caracterizam-se por serem um estudo sistemático e completo sobre um assunto particular, apresentando um resultado de atualização, investigativo e minucioso sobre um tema específico. Devem ser feitos sob a supervisão de um professor orientador.

### **1.1.3 Dissertação**

É o documento da comunicação dos resultados de um trabalho experimental (dissertação científica) ou tratamento escrito de assunto específico, com metodologia adequada e de caráter eminentemente didático (dissertação monográfica). Tem como objetivo, reunir, analisar e interpretar informações. Ela deve demonstrar uma proposição e não apenas explicar um assunto. A dissertação é desenvolvida sob orientação de um Doutor e visa à obtenção de título de mestre.

---

#### **1.1.4 Tese**

Representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado, sendo um instrumento de pesquisa destinado a promover a aquisição de novos conhecimentos com o objetivo de interpretação, predição e controle do fenômeno em estudo. Exige pesquisa própria da área científica em que se situa, com os instrumentos metodológicos específicos. A tese também é desenvolvida sob a orientação de um Doutor e visa à obtenção do título de doutor ou de livre docente.

#### **1.1.5 Relatório Técnico Científico**

Relatório Técnico-Científico é um documento que relata formalmente os resultados ou progressos obtidos em investigação de pesquisa e desenvolvimento, ou que descreve uma situação técnica, científica ou cultural. O relatório Técnico científico apresenta sistematicamente, informação suficiente para um leitor qualificado traçar conclusões e fazer recomendações.

#### **1.1.6 Artigo em Publicação Periódica Científica Impressa**

Pequenos estudos, porém completos, representando trabalhos técnicos, científicos ou culturais, escrito por um ou vários autores.

Apresentam sistematicamente os resultados de estudos ou investigações realizadas; são elaborados para a publicação em revistas ou periódicos especializados e apresentados segundo as normas específicas de cada revista ou periódico.

#### **1.1.7 Resenha Crítico Literária**

Também denominada recensão crítica, apresenta-se como um relato minucioso das propriedades de uma obra ou de suas partes constitutivas. Pode ser considerada como um tipo de resumo, porém, mais abrangente permitindo comentários e opiniões, incluindo juízos de valor, comparação e avaliação de relevância. Seu objetivo é oferecer informações para que o leitor possa decidir quanto à consulta ou não do original. A Resenha deve resumir as idéias da

---

obra, avaliar as informações nela contidas e a forma como foram expostas, além de justificar a avaliação realizada.

---

## **2 PROJETO DE PESQUISA**

### **2.1 Introdução**

A elaboração de um projeto de pesquisa exige conhecimento e dedicação. O pesquisador normalmente deve possuir um profundo conhecimento do tema que ele irá trabalhar, esse conhecimento é indispensável para a escolha do assunto a ser pesquisado, a identificação da melhor alternativa para solucionar o problema além do conhecimento à cerca do que já foi realizado por outros pesquisadores na solução do problema. Isso é fundamental para que simplesmente não se repita o que outros já fizeram e para que se possa realmente contribuir para o desenvolvimento da ciência.

### **2.2 O que é um projeto ou plano de pesquisa?**

Um documento escrito que contém todos os elementos de planejamento de uma pesquisa científica a ser realizada. TODA pesquisa DEVE INICIAR por um projeto (analogia: nunca se constrói um prédio sem uma planta).

#### **2.2.1 Quem escreve um projeto de pesquisa?**

Estudantes de iniciação científica, de pós-graduação, professores e pesquisadores.

#### **2.2.2 Para que escrever um projeto de pesquisa?**

Para servir como guia e organizar o trabalho, para órgão de financiamento de pesquisa, para pedir bolsa ou auxílio à pesquisa.

#### **2.2.3 Estratégias**

Projeto deve ser persuasivo, convincente quanto a oportunidade, importância e exequibilidade, além de apresentar alta qualidade.

---

### **2.2.3.1 Avaliando o seu Projeto**

Ao pensar um projeto, você deve avaliar: O que você quer fazer? Como você planeja fazer? Quanto tempo vai tomar? Já existe alguma coisa feita na área? Como os resultados serão avaliados? Que contribuição o projeto trará para a área, para universidade, para a nação, para o mundo?

## **2.3 Etapas na elaboração de um projeto de pesquisa**

### **2.3.1 Escolha do tema**

Existem dois fatores principais que interferem na escolha de um tema para o trabalho de pesquisa:

#### **a) Fatores internos**

- Afetividade em relação a um tema ou alto grau de interesse pessoal.
- Tempo disponível para a realização do trabalho de pesquisa.
- O limite das capacidades do pesquisador em relação ao tema pretendido.

#### **b) Fatores Externos**

- A significação do tema escolhido, sua novidade, sua oportunidade e seus valores acadêmicos e sociais.
- O limite de tempo disponível para a conclusão do trabalho.
- Material de consulta e dados necessários ao pesquisador.

### **2.3.2 Problema**

Depois de definido o tema, levanta-se um problema ou uma questão para ser respondida através de uma hipótese, que será confirmada ou negada através do trabalho de pesquisa. O problema é a mola propulsora de todo o trabalho de pesquisa.

Os problemas surgem de questões de natureza prática, na percepção de alguma dificuldade teórica ou da frustração de expectativas e podem ser definidos como:

a- Questão não resolvida, objeto de discussão em qualquer área de domínio do conhecimento, passível de tratamento científico.

b- Indagação sobre a natureza das coisas, causas e conseqüências.

---

O problema de pesquisa pode ser de natureza:

a- Prática: são aqueles em geral formulados para obtenção de respostas que orientam uma intervenção visando a modificação da situação existente.

b- Intelectual: são os que permitem a construção de modelos teóricos de interpretação partindo da descrição dos fenômenos.

Toda pesquisa se inicia com a formulação de um problema e tem por objetivo a sua solução.

### **2.3.2.1 Identificação do Problema**

É comum a confusão entre situação problemática e problema de pesquisa. A escalada da violência nas grandes cidades é uma situação problemática, mas não um problema de pesquisa. Não é preciso pesquisar para saber que a violência está aumentando, pois o fato é evidente e não deixa dúvidas. O pesquisador, entretanto, pode querer saber como a violência afeta o cotidiano. O problema de pesquisa, portanto, poderia ser conhecer as alterações que a violência tem provocado na vida das pessoas.

Essa talvez seja a parte da pesquisa que exige maior experiência e conhecimento. É uma questão complexa que envolve:

- a) Conhecimento do objeto que se pretende estudar;
- b) Estudo da literatura publicada e de documentos;
- c) Contatos com outros pesquisadores e especialistas da área

### **2.3.3 Estabelecimento da metodologia**

Definido o problema, a solução deverá envolver a utilização de procedimentos, métodos e técnicas que todo pesquisador deve possuir. Entende-se por métodos os procedimentos mais amplos de raciocínio enquanto técnicas são procedimentos mais restritos que operacionalizam os métodos mediante a utilização de instrumentos. A metodologia deve ser pensada, discutida com colegas e alicerçada na literatura. É importante imaginar algumas alternativas e procurar identificar a mais viável. Só depois de uma boa discussão, quando houver consenso, é que se deve definir a metodologia a ser usada.

Um segundo fator importante é a definição do tipo de abordagem que será usada: se qualitativa ou quantitativa, pois, um projeto de pesquisa não é necessariamente qualitativo

---

ou quantitativo. O que define o tipo de pesquisa a ser usado e a metodologia adequada são os paradigmas adotados e a natureza do problema a ser investigado.

A pesquisa qualitativa difere-se basicamente da quantitativa pelo fato de ser adequada à obtenção de conhecimentos mais profundos de casos específicos sem, no entanto, permitir a generalização em termos de probabilidade de ocorrência do fenômeno. Comparando-as, temos:

**FIGURA 1** Tabela comparativa – pesquisa qualitativa e quantitativa

	Qualitativa	Quantitativa
Amostra	não probabilística não-representativa	probabilística representativa
Formulário para coleta	roteiro não-estruturado	roteiro estruturado
Abordagem	profunda	superficial
Análise	conteúdo	estatística

Fonte: SAMARA E BARROS. Apud DENCKER, Ada de Freitas. *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. São Paulo: Futura, 2001. p. 107

## 2.4 Redação do Projeto

Definido o problema e a metodologia, a próxima etapa é a redação do projeto. Existem normas para a sua aprovação. Essas normas variam de acordo com a instituição de ensino ou instituições financiadoras.

Obs.: Para formatação e apresentação gráfica do projeto de pesquisada adotado na UNINCOR verificar item 7 do manual

### 2.4.1 Estrutura

O Projeto de Pesquisa apresenta a seguinte estrutura:

Capa

- 1- Introdução;
- 2- Referencial teórico
- 3- Objetivos
- 4- Metas
- 5- Hipóteses
- 6- Material e métodos;
- 7- Cronograma;
- 8- Difusão de tecnologia
- 9- Orçamento;

- 10- Equipe envolvida;
- 11- Referências bibliográficas

#### **2.4.1.1 Capa (FIGURA 16 A)**

Apresenta os seguintes elementos:

- a) Nome da instituição em maiúsculas e negrito, 3cm abaixo da borda superior do papel;
- b) Título da pesquisa, no centro da folha, em maiúsculas e negrito; subtítulo (quando houver) em minúsculas antecedido de dois pontos;
- c) A especificação: Projeto de pesquisa em negrito somente com a inicial maiúscula, 1 espaço duplo abaixo do título;
- d) Autor do projeto, 3 cm abaixo do título;
- e) A especificação Orientador: em negrito, com somente a inicial maiúscula seguido do nome do mesmo a 1 espaço duplo abaixo no nome do autor
- f) Local e data, 2 cm acima da margem inferior do papel.

obs.:Título

Um bom título deve ser bem sucinto, conter em poucas palavras o que o projeto pretende realizar. O título é uma síntese dos objetivos do trabalho.

Normalmente o título é definido no final da elaboração. No título devem-se evitar palavras desnecessárias como por exemplo: “Estudos em.., Investigações...”, “Pesquisa sobre problemas em...”

#### **2.4.1.2 Introdução - Antecedentes e Justificativas**

Nesta seção, o autor deve explicar, em termos gerais, o contexto do problema. A introdução ou antecedentes e justificativas deve apresentar uma visão inicial do conhecimento mais recente produzido em termos de estudos teóricos e de resultados de pesquisas na área de investigação, levantando questões, evidenciando tendências e/ou controvérsias, deixando transparecer a postura crítica do pesquisador. A introdução ou antecedentes e justificativas deve se redigida de forma a despertar e prender a atenção do leitor.

Deve-se tomar o cuidado, na elaboração da justificativa, de não se tentar justificar a hipótese levantada, ou seja, tentar responder ou concluir o que vai ser buscado no trabalho de pesquisa. A justificativa deve exaltar a importância do tema a ser estudado, e justificar a necessidade imperiosa de se levar a efeito tal empreendimento. A redação da introdução ou

---

antecedentes e justificativas deve ser clara, evitando o máximo a colocação de informações por demais conhecidas. Vai-se direto ao assunto, apontando o problema e mostrando que, não só houve condições de diagnosticá-lo, como também se está apto a resolvê-lo. Deve ficar explícito na introdução ou antecedentes e justificativas a necessidade de realização do projeto para solucionar o problema. Esse item deve abranger de 1 a 1,5 laudas (sugestão de consultores “ad-hoc”).

### **2.4.1.3 Referencial teórico**

Faz-se necessário o embasamento teórico/conceitual para buscar o significado dos fenômenos e relações observados, explicar e compreender os aspectos da realidade em estudo e permite sua interpretação.

Neste tópico, explica-se o referencial que fundamenta a pesquisa a ser desenvolvida, justificando-se a sua adoção ao problema investigado.

O referencial teórico tem como objetivo fundamentar o problema, os objetivos, verificar a existência de réplicas acidentais de estudos já realizados, familiarizar o pesquisador com o conhecimento atual dentro da área de estudo e com procedimentos metodológicos em outras pesquisas e construir a primeira moldura conceitual para a interpretação dos resultados da investigação.

No referencial teórico todos os autores utilizados para a descrição do mesmo devem ser citados de acordo com os itens ? ou ?, deste manual.

#### **2.4.1.3.1 Levantamento da Literatura**

O Levantamento de Literatura é a busca, localização e obtenção de documentos para avaliar a disponibilidade de material que subsidiará o tema do trabalho de pesquisa. Este levantamento é realizado junto às bibliotecas, CD-ROM, Internet ou serviços de informações existentes.

Sugestões para o Levantamento de Literatura

a) Locais de coletas: Determina-se com antecedência quais bibliotecas, agências governamentais ou particulares, instituições, indivíduos ou acervos deverão ser procurados.

---

b) Registro de documentos: Deve-se estar preparado para adquirir ou copiar os documentos, seja através de fotocópias (xérox), fotografias ou outro meio qualquer.

c) Organização: Separe os documentos recolhidos de acordo com os critérios de sua pesquisa. O levantamento de literatura pode ser determinado em dois níveis:

I - Nível geral do tema a ser tratado: relação de todas as obras ou documentos sobre o assunto.

II - Nível específico a ser tratado: relação somente das obras ou documentos que contenham dados referentes à especificidade do tema a ser tratado.

#### **2.4.1.4 Objetivo**

É aquilo que se quer saber acerca do objeto pesquisado, ou seja, determina o que o pesquisador quer atingir com a realização do trabalho de pesquisa. Devem ser evitados objetivos ambiciosos demais, bem como uma grande quantidade deles. A maioria dos novos pesquisadores almeja resolver todos os problemas de um determinado assunto de uma só vez e elabora vários objetivos, o que inviabiliza a pesquisa, e dificulta sobremaneira, a conclusão do trabalho em função dos prazos determinados para a entrega.

#### **2.4.1.5 Metas**

Os comentários realizados no item anterior são válidos aqui, porém devem ser colocadas metas factíveis e que podem evidentemente ser atingidas com a pesquisa.

Meta é sinônimo de objetivo.

#### **2.4.1.6 Hipóteses**

Hipótese é sinônimo de suposição. Neste sentido, é uma afirmação categórica, que tenta responder o problema levantado no tema escolhido para pesquisa. O trabalho de pesquisa, então, irá confirmar ou negar a hipótese levantada.

A hipótese é a proposição testável do projeto e ela deve ser coerente com os objetivos e com a metodologia, isso é, a hipótese deve conter a proposta testável dos objetivos e a metodologia apresentada deve ser capaz de testá-la.

---

É preciso não confundir hipótese com evidência prévia. Hipótese é o que se pretende demonstrar ao final do trabalho, e não o que já está demonstrado de forma evidente no referencial teórico.

#### **2.4.1.7 Material e Métodos ou Metodologia**

O Material e Métodos ou Metodologia é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação a ser desenvolvida no método (caminho) do trabalho de pesquisa. É a explicação do tipo de pesquisa, do instrumental utilizado, do grau de precisão exigido na pesquisa, do tipo de amostragem, do tempo previsto, das formas de tabulação e tratamento dos dados (estatística), enfim, todo o processo e procedimentos a serem utilizados no trabalho de pesquisa.

Obs.: Aqui os objetivos já se encontram claramente definidos e deve ser estabelecida a estratégia que possibilitará a obtenção dos resultados.

#### **2.4.1.8 Cronograma de execução**

Devem ser especificadas as atividades a serem realizadas em cada etapa da pesquisa. É, portanto, a especificação de metas e prazos previstos para a execução do trabalho de pesquisa. Normalmente não se dá muita atenção a este item. Contudo, todo projeto bem planejado tem um cronograma de execução bem definido.

#### **2.4.1.9 Difusão de tecnologia**

Esse é um tópico exigido por várias fontes financiadoras do projeto, mas mesmo se o projeto não for financiado este tópico deve ser colocado. É importante especificar os detalhes de como as informações geradas no projeto chegarão às pessoas interessadas. É importante ter capacidade criativa neste tópico. Muitas vezes o sucesso da pesquisa falha no momento de sua adoção. Deve-se colocar no projeto todos os detalhes possíveis de como a difusão de tecnologia será feita.

---

#### **2.4.1.10 Orçamento**

Normalmente é o item mais complicado para o pesquisador porque nem sempre ele recebe treinamento nesta área. Prever com antecedência todos os materiais, viagens, diárias, etc., não é uma tarefa fácil. Um complicador pode ser a instabilidade econômica do país, vez que podem ocorrer defasagens no orçamento quando a inflação atinge níveis elevados. Quando possível, o pesquisador deve recorrer ao setor administrativo de sua instituição (universidade) para auxiliá-lo no levantamento de preços. O orçamento deve contemplar as despesas de custeio: remuneração de serviços, material de consumo, outros serviços de terceiros e encargos, e as despesas de capital que se referem a equipamentos e material permanente como máquinas, aparelhos gráficos e de comunicação, material bibliográfico etc.

#### **2.4.1.11 Equipe envolvida no projeto**

Relação de todos os pesquisadores efetivamente envolvidos, com a respectiva titulação e a instituição a qual têm vínculo. O autor do projeto deverá ser o primeiro nome listado, seguido do orientador, co-orientador e alunos de iniciação científica.

#### **2.4.1.12 Referências bibliográficas**

É a relação de títulos e autores que fundamentaram o projeto. Devem ser relacionadas todas as literaturas citadas efetivamente na elaboração do projeto. As referências bibliográficas devem ser elaboradas de acordo com o item 8.

### **2.5 Apresentação do projeto**

No que diz respeito à formatação e apresentação gráfica, o projeto deve obedecer as normas editadas pela ABNT, NBR 14724 de ago. de 2002, abordadas no item 7

O projeto deve ter uma boa, para não dizer ótima, apresentação. Para isso tome-se o máximo de cuidado na leitura do texto após a digitação. Projetos que saem com erro de português ou de digitação demonstram falta de cuidado do pesquisador e depõem contra a sua imagem. Verificar se toda a literatura citada foi relacionada no item referências bibliográficas.

---

Conferir o orçamento e certificar-se de que se todos os pesquisadores que irão trabalhar no projeto foram relacionados.

## **2.6 Protocolo de aprovação do Comitê de Ética**

Procedimento obrigatório para os projetos de pesquisa que envolvam seres humanos e animais. Deve ser obtido na secretaria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.

### **3 ESTRUTURA DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS: Monografias, TCC, Dissertações e Teses<sup>1</sup>**

A estrutura da monografia, do TCC, da dissertação e da tese compreende elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

#### **3.1 Elementos pré-textuais**

Segundo a NBR 14724 de ago. de 2002, são quatorze os elementos pré-textuais e dividem-se em obrigatórios e opcionais.

##### **3.1.1 Capa (FIGURA 2A)**

Proteção externa dos trabalhos científicos. É um elemento obrigatório e deve conter informações indispensáveis à sua identificação, na seguinte ordem :

- a) nome da instituição a 3cm da borda superior;
- b) nome do autor
- c) título no centro em letras maiúsculas;
- d) subtítulo (se houver) em letras minúsculas, antecedido de dois pontos;
- e) número de volumes (se houver);
- f) local (cidade) da instituição onde o trabalho será apresentado e ano da entrega a 2cm acima da borda inferior.

Obs.: Nas dissertações, teses e monografias deve-se utilizar lombada designada com mesmo título do trabalho.

##### **3.1.2 Lombada**

Elemento opcional, onde as informações devem ser impressas, conforme NBR 12225:

- a) nome do autor, impresso longitudinalmente e legível do alto para o pé da lombada.
- b) título do trabalho, impresso da mesma forma que o nome do autor;
- c) elementos alfanuméricos de identificação, por exemplo: v.2.

---

<sup>1</sup> NBR 14724:2002

---

### 3.1.3 Folha de rosto (FIGURA 3A)

Elemento obrigatório, consta dos seguintes elementos

- a) nome do autor em letras maiúsculas a 3cm da borda superior;
- b) título no centro;
- c) subtítulo (se houver) em letras minúsculas, antecedido de dois pontos;
- d) número de volumes (se houver);
- e) texto referente à natureza do trabalho, contendo o nome da instituição e a área de concentração – escrito margeado à direita, entre o título e o local, de maneira central, a dois “*Enter*” de espaçamento entre linhas do título;
- f) a palavra orientador(a) escrita somente com inicial maiúscula em negrito, com um “*Enter*” de espaçamento entre linhas do texto referente à natureza do trabalho;
- g) local (cidade) da instituição onde o trabalho será apresentado e ano da entrega a 2cm da borda inferior.

#### 3.1.3.1 Ficha catalográfica (FIGURA 4A)

Elemento obrigatório, a ficha catalográfica deve ser impressa no meio inferior do verso da folha-de-rosto e elaborada pela bibliotecária da UNINCOR .

### 3.1.4 Errata

Elemento opcional, trata-se de uma lista das folhas e linhas em que ocorrem erros, com as devidas correções. Apresenta-se quase sempre em papel avulso ou encartado, acrescido ao trabalho depois de impresso. O texto da errata deve estar disposto da seguinte maneira:

Exemplo:

#### ERRATA

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
23	12	Jurameto	Juramento
45	18	Revesta	Revista

### **3.1.5 Folha de aprovação (FIGURA 5A)**

Elemento obrigatório, esta folha de aprovação é a Ata aprovação do TCC, da Monografia ou a ata de Defesa de dissertação ou tese, entregue ao aluno após a aprovação. Deve ser colocada logo após a folha de rosto, nos exemplares definitivos e entregues à Secretaria de Pós-Graduação.

### **3.1 6 Dedicatória (FIGURA 6A)**

Folha onde o autor presta homenagem ou dedica o seu trabalho. A dedicatória é opcional e deve ocupar uma página própria. Não tem formatação própria. O autor deve apenas obedecer à formatação da página.

### **3.1 7 Agradecimentos (FIGURA 7A )**

Folha onde o autor faz agradecimentos, dirigidos àqueles que contribuíram de maneira relevante à elaboração do trabalho. Os agradecimentos são opcionais e devem aparecer na página seguinte à da dedicatória.

### **3.1.8 Epígrafe (FIGURA 8A)**

Elemento opcional, onde o autor apresenta uma citação relacionada à matéria tratada no corpo do trabalho, seguida de indicação de autoria. Não tem formatação própria, normalmente é feita de acordo com a Figura 8A. O autor deve apenas obedecer a formatação da página.

### **3.1.9 Resumo (FIGURA 12A)**

Elemento obrigatório, redigido pelo próprio autor, consiste na apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto. Constitui-se de uma seqüência de frases concisas e objetivas que destaca os aspectos de maior importância (os objetivos, os métodos, os resultados e as conclusões), não ultrapassando 500 palavras. Deve ser redigido em parágrafo

---

único, em espaço simples, seguido, logo abaixo, de palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave e/ou descritores, conforme NBR 6028

Na redação do resumo, os seguintes aspectos devem ser considerados:

- a) O resumo deverá ser precedido da própria referência bibliográfica, redigida em espaço simples. O título da dissertação ou tese deverá estar em negrito; o nome e local de origem do orientador e do(s) co-orientador(es) deverão constar do rodapé da página.
- b) No caso de dissertação ou tese por capítulos, deverá constar um resumo geral, além de resumos para cada um dos demais capítulos.

### **3.1.10 Abstract (FIGURA 13A)**

Elemento obrigatório, o abstract é a tradução do resumo para a língua inglesa, com a finalidade de facilitar a divulgação do trabalho em nível internacional. Aparece logo após o Resumo.

No caso de dissertação ou tese por capítulos, deverá constar um abstract geral, além dos abstracts para cada um dos demais capítulos.

O abstract deverá ser precedido da própria referência bibliográfica, redigido em espaço simples e em inglês. O título da dissertação ou tese deverá estar em negrito; o nome e local de origem do orientador e do(s) co-orientador(es) deverão constar do rodapé da página. Todos os elementos redigido em inglês. Elemento não utilizado no projeto.

### **3.1.12 Lista de ilustrações (FIGURA 10A)**

Elemento opcional, que deve ser elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome, acompanhado do número da página..

Obs:. Quando for muito numerosa, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração ( Lista de Desenhos, Esquemas, Figuras, Fotografias, Quadros, Tabelas etc.).

### **3.1.13 Listas de Abreviaturas, Siglas e Símbolos (FIGURA 11A )**

Esta lista é opcional, e representa a relação alfabética das abreviações, siglas e símbolos utilizados no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes, grafadas por extenso.

---

### **3.1.14 Sumário (FIGURA 9A)**

Elemento obrigatório, é a enumeração das principais divisões, seções e outras partes do trabalho, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede e acompanhado do respectivo número da página. A apresentação tipográfica dos títulos deve ser a mesma no sumário e no texto. O sumário apresenta apenas as partes que lhe sucedem. .

## **3.2 Elementos textuais**

É o desenvolvimento do trabalho e pode ser dividido em capítulos e seções ou somente em capítulos. Na redação dos elementos textuais das dissertações das teses das monografia e dos TCC, pode-se adotar uma das opções abaixo:

### **3.2.1 Quando a Pesquisa adotar uma abordagem quantitativa**

- 1) Introdução;
- 2) Referencial Teórico (dividindo-se em tópicos, conforme a natureza do assunto);
- 3) Proposição;
- 4) Material e Métodos;
- 5) Resultados;
- 6) Discussão;
- 7) Conclusão(ões).

#### **3.2.1.1 Introdução**

Parte inicial do texto onde deve constar a delimitação do assunto tratado, objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do trabalho. Deve expor preliminarmente o tema; apresentar definições, conceituações, pontos de vista e abordagens; deve situar o problema da pesquisa no contexto geral da área e indicar os pressupostos necessários à sua compreensão. Não se aconselha a inclusão de ilustrações, tabelas e gráficos, na introdução. Deve-se evitar citações bibliográficas, embora possam ser utilizadas exclusivamente para dar suporte a definições e relatos históricos.

Quando a tese ou dissertação for redigida em capítulos, deverá ser confeccionada para cada capítulo uma introdução específica, além da introdução geral, que é apresentada no capítulo introdutório.

---

### **3.2.1.2 Referencial Teórico**

Nesse tópico, o autor deve demonstrar conhecimento sobre o assunto, resumindo os resultados de estudos feitos por outros autores. A literatura citada deve ser apresentada preferencialmente em ordem cronológica ou em blocos de assunto, mostrando a evolução do tema de maneira integrada, ou seja, o autor deve-se preocupar com a articulação lógica entre os conhecimentos utilizados e citados. Todo documento citado no texto ou em notas deve constar na Referência Bibliográfica.

A literatura selecionada deve ter relação direta e específica com o tema abordado. Com base nesse referencial teórico é que se fará, posteriormente, a interpretação, por isso, o autor deve citar apenas as contribuições mais importantes e que estão diretamente ligadas ao assunto, lembrando-se que estas, posteriormente, serão analisadas e discutidas em Resultados e Discussão.

O referencial teórico deve ser finalizado com a apreciação do autor da tese ou dissertação, formulando devidamente suas hipóteses.

### **3.2.1.3 Proposição**

Determina o que o autor quer atingir com a realização do trabalho de pesquisa. É aconselhável que esta parte seja escrita em tópicos para melhor elucidar a idéia proposta no trabalho.

### **3.2.1.4 Material e métodos ou metodologia**

É a parte onde se descreve a metodologia adotada para o desenvolvimento do trabalho, um relato breve, porém completo e claro, das técnicas e processos empregados (observação, técnicas de amostragens, questionário, formulário, testes, escalas, etc), bem como seu delineamento experimental. O texto deve ser preciso permitindo ao leitor compreender e interpretar os resultados.

Quando a tese ou dissertação for redigida em capítulos, deverá ser confeccionado para cada capítulo um tópico específico de material e métodos.

---

### **3.2.1.5 Resultados**

Devem ser apresentados de forma detalhada, propiciando ao leitor a percepção completa dos resultados obtidos, incluindo ilustrações como quadros, figuras ou tabelas.

Quando a tese ou dissertação for redigida em capítulos, deverá ser confeccionado resultados para cada capítulo específico.

### **3.2.1.6 Discussão dos resultados**

É o momento em que o autor desenvolve a comparação dos resultados alcançados pelo estudo com aqueles descritos no referencial teórico. Possibilita a discussão e demonstração das novas “verdades” a partir de “verdades garantidas”. Deve estabelecer relações entre causas e efeitos; deduzir as generalizações e princípios básicos, que tenham comprovação nos fatos experimentais; esclarecer as exceções, modificações ou contradições das hipóteses, teorias e princípios diretamente relacionados com os fatos estudados e assinalar as aplicações práticas ou teóricas dos resultados obtidos, com indicação clara das limitações impostas.

Quando a tese ou dissertação for redigida em capítulos, deverão ser confeccionadas discussões para cada capítulo específico.

### **3.2.1.7 Conclusão**

Síntese final do trabalho, a conclusão constitui uma resposta à(s) proposição(ões) ou objetivo(s). Poderá ser escrita em forma de alíneas.

## **3.2.2 Quando a pesquisa adotar uma abordagem qualitativa**

- 1) Introdução
  - 2) Desenvolvimento (capítulos)
  - 3) Considerações Finais
-

### **3.2.2.1 Introdução**

Parte inicial do texto em que devem constar as inquietações do autor, podendo contextualizá-las em sua trajetória profissional. Justificando o tema a ser pesquisado, deve ainda apresentar os objetivos e outros elementos necessários para situar o tema do trabalho. É preciso que haja uma questão equacionada de modo claro, sem hipóteses apriorísticas.

### **3.2.2.2 Desenvolvimento**

Nesta parte, o autor deve realizar as aproximações teóricas constituintes do trabalho de pesquisa, fazendo as articulações necessárias do tema com o referencial pertinente. Podem ser organizados capítulos ou seções que demonstrem as análises oriundas da pesquisa. Os procedimentos metodológicos devem ser explicados e estarem alinhados à linha teórica adotada. (em algumas áreas das Ciências Humanas, a metodologia poderá ser anunciada na Introdução).

### **3.2.2.3 Considerações Finais**

Apresenta reflexões do autor, que partindo do desenvolvimento, poderão gerar novos questionamentos e aberturas para o processo da construção do conhecimento.

## **3.3 Elementos pós-textuais**

São elementos complementares e/ou ou material de referência, com a finalidade de completar informações fornecidas no texto, facilitar a localização de tópicos no corpo do trabalho, permitir conhecimento da literatura consultada pelo autor e facilitar a divulgação do conteúdo do trabalho. Apresenta elementos obrigatórios e elementos opcionais.

### **3.3.1 Referências Bibliográficas**

Elemento obrigatório, é a relação de títulos e autores que permite a identificação de publicações citadas na Monografia, TCC, Dissertação ou Tese. Deve ser elaborado de acordo com as orientações da NBR 6023:2002 abordada no item (?) deste manual

---

### **3.3.2 Glossário (FIGURA 15A)**

Elemento opcional, o glossário é a relação de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições. Deve ser elaborado em ordem alfabética.

### **3.3.3 Anexo e/ou Apêndice (FIGURA 14A)**

Elementos opcionais, apresentam-se como documentos, muitas vezes necessários para completar a exposição, sem quebrar a unidade discursiva do trabalho. São documentos elaborados pelo próprio autor do trabalho (apêndice) ou por terceiros (anexo) sem, no entanto, constituir parte essencial do mesmo. A primeira página do anexo e ou apêndice deve conter o título “ANEXOS” ou “APÊNDICE” centralizado no topo da página a 3 cm, seguido de uma lista de tabelas e de figuras neles inseridas indicado as páginas das mesmas. O anexo e ou apêndice ficam listados logo após as Referências Bibliográficas.

Exemplos de anexos e ou apêndices: tabelas, quadros, gráficos, ilustrações, figuras, formulários, questionários, glossário, notas explicativas, leis e cópias de documentos.

obs1.: No texto, as palavras anexo e ou apêndice devem aparecer entre parênteses, indicando que o referido documento está em anexo e ou apêndice.

ex: Foi elaborado um questionário (apêndice) para verificar...

obs2.: Também, no texto, a letra “A” maiúscula é seguida ao número da tabela ou figura, para indicar que as mesma estão em anexo e ou apêndice.

ex: (FIGURA 32A).

### **3.3.4 Índice**

Elemento opcional é uma lista de palavras ou frases, ordenadas segundo determinado critério (alfabético por ex.), que localiza e remete para as informações contidas no texto.

Para uma melhor orientação, apresentamos os elementos constitutivos da estrutura dos Trabalhos acadêmicos acima discriminados no quadro abaixo:

---

**QUADRO 1** Disposição dos elementos

Estrutura	Elemento
Pré-textuais	Capa (obrigatório) Lombada (opcional) Folha de rosto (obrigatório) Errata (opcional) Folha de aprovação (obrigatório) Dedicatória (opcional) Agradecimento (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo na língua vernácula (obrigatório) Resumo na língua estrangeira (obrigatório) Lista de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Lista de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional) Sumário (obrigatório)
Textuais (trabalhos de abordagem qualitativa) *	Introdução Desenvolvimento Conclusão (considerações finais) **
Pós-textuais	Referências (obrigatório) Glossário (opcional) Apêndice(s) (opcional) Anexo(s) (opcional) Índice(s) (opcional)

Fonte NBR 14724:2002 - \* / \*\* Informação e destaque nossos

## **4 ARTIGO EM PUBLICAÇÃO PERIÓDICA CIENTÍFICA IMPRESSA<sup>2</sup>**

O artigo científico trata de problemas científicos, embora de extensão relativamente pequena. Apresenta o resultado de estudos e pesquisas e, em geral, é publicado em revistas, jornais ou periódico especializado.

Quanto a seu conteúdo, o artigo científico deve apresentar abordagens atuais e versar sobre estudo pessoal, apresentando e discutindo idéias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento.

Escrito em estilo conciso e objetivo, deve sempre levar em conta o público a que se destina.

O artigo pode ser:

a- original - apresenta temas ou abordagens originais ( relatos de experiência de pesquisa, estudo de caso etc.);

b- de revisão – resume, analisa e discute informações já publicadas.

### **4.1 Estrutura**

A estrutura do artigo apresenta, segundo NBR 6022:2003, os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais como seguem:

#### **4.1.1 Elementos pré-textuais**

##### **4.1.1.1 Cabeçalho:**

a) título e subtítulo (se houver) do artigo: devem aparecer na página de abertura do artigo, diferenciados tipograficamente e na língua do texto.

c) nome(s) do(s) autor(es) com indicação, em nota de rodapé, dos títulos universitários ou cargos que indiquem autoridade em relação ao assunto do artigo.

##### **4.1.1.2 Referência Bibliográfica do artigo.**

Apresentadas de acordo com NBR 6023/2002 – item 8 do manual

---

<sup>2</sup> NBR 6022:2003

---

#### **4.1.1.3 Resumo:**

Elemento obrigatório, constituído de uma seqüência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos. O resumo deverá ser baseado na NBR/6028 da ABNT, com até 250 palavras

#### **4.1.1.4 Palavras chave**

Palavras representativas do conteúdo, aparecem logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave:, separadas por ponto.

### **4.1.2 Elementos textuais**

Os elementos textuais de um artigo são:

#### **4.1.2.1 Introdução:**

Parte inicial do artigo, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado, os objetivos e demais informações necessárias para situar a temática em questão.

#### **4.1.2.2 Desenvolvimento:**

Parte principal do artigo. Deve conter a exposição sistemática do assunto tratado, variando em função da abordagem e do método (qualitativa – quantitativa). Cf. 3.2.1 e 3.2

#### **4.1.2.3 Conclusão:**

Parte final do artigo na qual se apresentam as conclusões correspondentes aos objetivos e/ou hipóteses.

### **4.1.3 Elementos pós-textuais**

#### **4.1.3.1 Título, e subtítulo(se houver) em língua estrangeira.**

Aparecem diferenciados tipograficamente e precedem o resumo em língua estrangeira;

---

#### **4.1.3.2 Resumo em língua estrangeira:**

Elemento obrigatório, versão do resumo na língua do texto, para idioma de divulgação internacional: (*Abstract* em inglês, *Resumen* em espanhol, *Résumé* em francês).

#### **4.1.3.3 Palavras-chave em língua estrangeira:**

Versão das palavras-chave na língua do texto e na mesma língua do resumo em língua estrangeira precedidas da expressão *Keywords* em inglês, *Palabras clave* em espanhol, *Mots-clés* em francês.

Obs.: A língua estrangeira varia de acordo com a revista ou periódico onde se publica o artigo.

#### **4.1.3.4 Notas explicativas:**

A numeração das notas deve ser feita em algarismos arábicos, devendo ser única e consecutiva não se iniciando a cada página.

#### **4.1.3.5 Referências:**

Devem ser apresentadas segundo NBR 6023:2002 – item 8 do manual

#### **4.1.3.6 Glossário:**

Elemento opcional, constitui-se em lista ordenada alfabeticamente, de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições.

#### **4.1.3.7 Anexo(s):**

Texto ou documento não elaborado pelo autor, usado como fundamentação, comprovação ou ilustração. É elemento opcional.

---

**4.1.3.8 Apêndice(s):**

Texto ou documento elaborado pelo autor usado com a finalidade de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade do trabalho.

---

## **5 RELATÓRIO TÉCNICO CIENTÍFICO**

O relatório técnico – científico é um “documento que relata formalmente os resultados ou progressos obtidos em investigação de pesquisa e desenvolvimento ou que descreve a situação de uma questão técnica, científica ou cultural. O relatório técnico-científico apresenta, sistematicamente, informação suficiente para um leitor qualificado traçar conclusões e fazer recomendações.

O relatório deve descrever claramente e em seqüência lógica, os passos e procedimentos do trabalho, ou os processos e acontecimentos observados.

### **5.1 Estrutura**

Os Relatórios Técnicos – Científicos constituem-se dos seguintes elementos:

#### **5.1.1- Capa (FIGURA 17A)**

Apresenta :

- a) Nome da Instituição - aparece no alto da página em maiúsculas, a 3 cm da borda superior do papel.
- b) Título do Relatório - aparece no centro da folha em maiúscula e negrito, acompanhado pela expressão “Por”.
- c) Autor (es) - aparece 5 cm abaixo do título, sempre acompanhado de sua qualificação.
- d) Local e data (especificados quando necessários, dia, mês e ano) - aparecem na margem inferior, 2 cm acima da margem inferior do papel.

Obs.: Todos os elementos constitutivos da capa devem aparecer centralizados.

#### **5.1.2-Folha de Rosto**

Apresenta-se como a Capa, exceto pela inclusão, à direita, no alto da folha, um espaço duplo abaixo do nome da instituição, o número do Relatório em ordem seqüencial.

#### **5.1.3 - O Corpo do relatório**

A parte principal do relatório deve apresentar:

---

### **5.1.3.1- Introdução (ou apresentação)**

Descreve os objetivos e finalidades do trabalho de pesquisa, ou a natureza da situação relatada, bem como os objetivos do Relatório.

### **5.1.3.2- Texto (relato)**

Descreve a natureza e os resultados do trabalho. Em se tratando de relatório de pesquisa, a discussão descreve a conduta e processos da investigação. Descreve testes, experiências, observações, métodos de coleta de dados, resultados e análises. Quando se tratar de situação técnica, científica ou cultural, descreve o momento e sua dinâmica.

Deve ser redigida com atenção aos detalhes técnicos afim de facilitar a compreensão e se necessário fazer a repetição dos procedimentos.

### **5.1.3.4 Conclusões, recomendações.**

A conclusão diz respeito a relatórios de pesquisa e refere-se a uma inferência baseada nos resultados, e deve:

- a- evidenciar as conquistas alcançadas com o estudo;
- b- indicar as limitações e as reconsiderações;
- c- apontar a relação entre os fatos verificados e a teoria;

As recomendações, por sua vez, aplicáveis tanto aos relatórios de pesquisa quanto de situações, consistem em indicações, de ordem prática, de intervenções na natureza ou na sociedade, de acordo com as conclusões da pesquisa ou das observações.

### **5.1.4 - Anexos e/ou apêndices**

Outras informações complementares podem constar de Relatórios, tais como análises, cálculos e dados que por sua natureza, devem ser incluídos em separado.

### **5.1.5 - Referências bibliográficas**

Aparece no caso de relatório de pesquisa, É a relação de toda a bibliografia usada, apresentada conforme NBR 6023:2002

---

## **6 RESENHA CRÍTICO LITERÁRIA**

A resenha é um relato minucioso das propriedades de um objeto ou de suas partes constitutivas; é um tipo de redação técnica que inclui varias modalidades de texto.

Estruturalmente deve apresentar as propriedades da obra (descrição física), relatar as credenciais do autor, resumir a obra, apontar suas conclusões e metodologia empregada e oferecer uma avaliação da obra, indicando a quem ela se destina.

Seu objetivo é oferecer informações para que o leitor possa decidir quanto à consulta ou não do original.

### **6.1 Estrutura**

#### **6.1.1- Cabeçalho**

- a- Referência bibliográfica da obra de acordo com a NBR 6023:2002
- b- resenhado por: Nome de quem faz a resenha.

#### **6.1.2- Corpo**

O corpo da resenha apresenta quatro únicos e distintos parágrafos a saber:

##### **6.1.2.1- Primeiro parágrafo – contextualização**

Quem é o autor (rápida biografia) destacando sua nacionalidade, formação acadêmica e cultural, obras anteriores, contexto em que surgiu a obra.

##### **6.1.2.2- Segundo parágrafo – descrição sumária da obra.**

Forma que o autor usou para expor as idéias principais: se em texto corrido, se em capítulos; qual o assunto básico focalizado em cada capítulo. Se existe prefácio, ou post-scriptum, onde está a essência do texto analisado etc...

---

**6.1.2.3- Terceiro parágrafo – análise das idéias principais e pormenores importantes.**

Resumo (aglomerado homogêneo) onde se expressa o conteúdo essencial da obra.

**6.1.2.4- Quarto parágrafo - crítica.**

O que foi esclarecedor, o que não foi situado adequadamente; características positivas e negativas.

Julgamento da obra quanto à metodologia : coerência argumentação, aplicação adequada de métodos...

Julgamento da obra quanto ao mérito: originalidade, estilo, contribuição acadêmica.

Indicação a quem é dirigida a obra? Fornece subsídios para que tipo de estudos

---

## **7 APRESENTAÇÃO GRÁFICA**

A estética dos trabalhos acadêmicos dos projetos de pesquisa das dissertações e das teses depende essencialmente da obediência a certos padrões de apresentação gráfica. Assim, devem ser seguidas algumas recomendações referentes a formato, margens e paginação explicitadas pela ABNT na NBR14724:2002

### **7.1 Formato, Margens, Espacejamento e Numeração progressiva**

O papel utilizado para trabalhos é o branco de boa qualidade, tamanho A4 (210 x 297 mm), impresso de um lado apenas. A tinta deve ser de cor preta, única e exclusivamente, com exceção para gráficos e figuras.

#### **7.1.1 Formato**

A fonte a ser utilizada é Times New Roman, tamanho 16 (dezesseis) para os títulos dos trabalhos, tamanho 14 (quatorze) para os títulos das partes dos trabalhos e tamanho 12 (doze) para o texto, subtítulos, texto referente à natureza do trabalho e nomes dos autores e orientadores. No caso de notas de rodapé e outros, utilizar fonte de tamanho 10 (dez).

##### **7.1.1.1 Títulos**

- a- Títulos sem indicativo numérico - Os título sem indicativo numérico: errata, agradecimento, listas, resumos, sumário, referências, glossário, apêndices, anexo e índice, devem ser centralizados, digitados em maiúsculas e negrito.
- b- Títulos com indicativo numérico – Os títulos com indicativo numérico: Introdução, capítulos/partes do desenvolvimento e conclusão, devem ser alinhados à esquerda, digitados em maiúsculas e negrito.

Os subtítulos também são negritados, escritos somente com a inicial maiúscula e alinhados à esquerda.

Os textos dos trabalhos devem ser escritos em formato justificado.

---

### **7.1.2 Margens**

Todo o trabalho deve ser digitado obedecendo às seguintes margens:

- Superior e esquerda: 3cm
- Direita e inferior: 2cm.

### **7.1.3 Espacejamento**

- Entre as linhas do texto: espaçamento duplo
- Entre título e subtítulo e texto: dois espaços duplos
- Entre as linhas das referências bibliográficas, notas de rodapé, texto referente à natureza do trabalho e citações textuais longas: espaço simples.
- Entre o texto e figura, tabela ou quadro e vice-versa: duplo
- Para os títulos de figuras, tabelas e quadros: espaço simples.

Obs.: Recomenda-se empregar espaçamento simples, principalmente para títulos longos.

### **7.1.4 Numeração progressiva**

Consiste de um sistema numérico empregado para dispor hierarquicamente as partes do trabalho, com a finalidade de oferecer uma visão clara da seqüência do mesmo e facilitar a localização das partes que o compõem.

Os números dos títulos das divisões principais devem ser escritos em número arábico de tamanho 14 negrito, acompanhando o título sem pontuação ou hífen. Usa-se apenas 1 espaço entre o número e o título. O mesmo comentário é válido para os subtítulos, exceto para o tamanho da fonte.

Cada divisão principal do trabalho (título ou capítulo), deve ser iniciada em uma página nova, seguindo a ordem natural dos números inteiros. Exceção para o projeto científico, onde as divisões principais poderão situar na mesma página.

A primeira divisão de um texto (título ou capítulo) é chamada de seção primária. Cada divisão de um trabalho pode ainda ser dividida em seções secundárias (subtítulos) – exceção para introdução. Estas por sua vez podem ser divididas em seções terciárias e assim por diante.

---

O indicativo da seção secundária será formado pelo número do capítulo mais o número de cada parte separado por ponto, aplicando-se o mesmo processo às terciárias, quaternárias e quinárias.

Obs.: Não se aconselha a divisão além das seções quinárias (5). Observe o Quadro a seguir.

**QUADRO 2** Demonstração esquemática das divisões em seções primárias, secundárias, terciárias e quaternárias

<b>1</b>	<b>CAPÍTULO (SEÇÃO PRIMÁRIA)</b>
<b>1.1 -</b>	
<b>1.2 -</b>	<b>Seções secundárias</b>
<b>1.3 -</b>	
<b>1.3.1 -</b>	
<b>1.3.2 -</b>	<b>Seções terciárias</b>
<b>1.3.3 -</b>	
<b>1.3.3.1</b>	
<b>-</b>	<b>Seções quaternárias</b>
<b>1.3.3.2</b>	
<b>-</b>	
<b>1.3.3.3</b>	
<b>-</b>	

## 7.2 Paginação

As páginas devem ser contadas sequencialmente, a partir da folha de rosto. Embora consideradas, para efeito de paginação, as folhas preliminares, até o sumário, não são numeradas. A numeração aparece registrada apenas após o sumário.

Os números das páginas deverão figurar na posição “início de página (cabeçalho)” e alinhamento “à direita”.

### 7.3 Abreviaturas e siglas

As abreviaturas e siglas são utilizadas para evitar a repetição de palavras e expressões freqüentemente utilizadas no texto.

As unidades de peso e medida são abreviadas, quando seguem os numerais (50g, 8mL). Quando anunciadas isoladamente, devem ser escritas por extenso (grama, mililitro, porcentagem).

Obs.: Para a unidade mililitros deve-se usar a abreviatura mL (com ele maiúsculo) para não se confundir com m1 (eme um). Esta observação somente é válida quando se utiliza letra tipo *Times New Roman*.

Nas unidades de medida e nas siglas não se usa ponto nas abreviaturas, assim como para o plural destas mesmas.

Na língua portuguesa, os meses do ano são abreviados pelas três primeiras letras e ponto. O mês de maio não se abrevia por contar com os quatro dígitos permitidos na abreviatura. O Quadro 2 demonstra as abreviaturas dos meses nas línguas portuguesa e inglesa.

#### QUADRO 3 Abreviatura dos meses em várias línguas.

PORTUGUÊS	INGLÊS	ESPAÑHOL	ITALIANO	FRANCÊS
janeiro - jan.	january - jan.	enero – ene.	Gennaio – gen.	janvier – jan.
fevereiro - fev.	february - feb.	febrero – feb.	Febbraio – feb	février – fév.
março - mar.	march - mar.	marzo – mar.	Marzo – mar.	mars – mars.
abril - abr.	april - apr.	Abril – abr.	Aprile – apr.	avril – avr.
maio - maio	may - may.	mayo – mayo.	Maggio – mag.	mai – mai.
junho - jun.	june - june	junio – jun.	Giugno – giug.	juin – juin.
julho - jul.	july - july	julio – jul.	Giuglio –giugl.	juillet – juil.
agosto - ago.	august - aug.	agosto – ago.	Agosto – ago	août – août.
setembro - set.	septembre - sept.	setiembre – set.	Settembre – set	septembre – sept.
outubro - out.	october - oct.	octubre – oct	Ottobre – ott.	octobre – oct.
novembro - nov.	novembre - nov.	noviembre – nov.	Novembre – nov.	novembre – nov.
dezembro - dez.	decembre - dec.	diciembre –dic	Decembre – dec.	decembre – dec.

## 7.4 Numerais

Os números expressos por uma só palavras (ex.: um, dez, cem, trezentos etc.) devem ser escritos por extenso, enquanto devem-se usar algarismos para os números expressos por mais de uma palavra (ex: 101, 303, 209 etc.).

É obrigatório o uso do algarismo nos números seguidos de unidades padronizadas (ex.: 2cm , 5ml).

Aconselha-se evitar o uso de números no início das frases.

Quando se deseja expressar porcentagem é preferível adotar o símbolo próprio, mas este só deve ser utilizado precedido de um número (ex.: 10%, 12% etc).

Utilizam-se os números cardinais nas referências às páginas e volumes de uma publicação (ex.: na página 78, v.5).

Nunca deve ser usada a letra “I” ( i maiúscula ) para representar o número um.

Nas referências ao primeiro dia do mês, usa-se o número ordinal e nos demais usa-se o cardinal (ex.: primeiro de abril, 27 de junho).

Para designar horas do dia, utiliza-se sempre numeral cardinal (ex.: 9h 45m)

## 7.5 Ilustrações

As ilustrações aparecem no trabalho para explicar ou complementar o texto. Elas devem ser auto-explicativas. Em geral as ilustrações são tabelas, quadros e figuras.

Devem ser numeradas no decorrer do texto com algarismos arábicos, em uma seqüência própria, de acordo com seu tipo, independentemente da numeração progressiva ou das páginas da publicação.

Antes do título, a palavra que designa a ilustração deve ser escrita em maiúscula e em negrito (TABELA, FIGURA ou QUADRO), seguida pelo número, sem hífen ou ponto. Entre a palavra que designa a ilustração e o número, e entre o nº e o título deve-se dar 1 espaço.

As Tabelas, Figuras ou Quadros contidas em um documento devem ser intercaladas no texto, logo após serem citadas pela primeira vez (ABNT, NBR 6024 – 2002)

---

### 7.5.1 Tabelas, Quadros e Figuras

Têm a finalidade de resumir ou sintetizar dados, fornecendo o máximo de informação num mínimo de espaço.

O título da *tabela* e do *quadro* deve ser colocado acima, ao passo que o da *figura*, abaixo da mesma.

O título deve ser alinhado antes da palavra, em maiúscula, que designa a ilustração, por exemplo, TABELA 1.

#### 7.5.1.1 Considerações gerais

a) As tabelas, quadros e figuras devem ter numeração consecutiva entre seus diferentes tipos;

b) As tabelas, quadros e figuras devem ser designados e mencionados no texto, somente com a inicial maiúscula, ou localizar-se entre parênteses e em maiúscula no final da frase, por exemplo, (FIGURA 1). As abreviaturas não são permitidas.

c) Devem ter numeração independente e consecutiva em algarismos arábicos;

Obs.: No caso das tabelas, quadros e figuras, situadas em anexo, as numerações devem ser independentes e consecutivas em algarismos arábicos seguidos da letra 'A' maiúscula, por exemplo, (FIGURA 1A).

d) Pode-se fazer uso de notas e chamadas colocadas no rodapé da tabela e quadro, quando a matéria neles contida exigir esclarecimentos;

e) Se a tabela ou quadro não couber em uma página, deve continuar na página seguinte, sem delimitação por traços horizontais na parte inferior, devendo o título ser repetido nas páginas seguintes, acrescentando-se as palavras “continua” ou “continuação”, entre parênteses, logo abaixo do título, no canto superior direito. Caso necessário pode-se utilizar a tabela ou quadro em página formatada na configuração paisagem.

As normas para apresentação dos dados em tabelas, bem como as definições, terminologia e simbologia, encontram-se nas “Normas de Apresentação Tabular” aprovada pela XVIII Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística. De forma geral as tabelas têm títulos, corpo, cabeçalho e coluna indicadora. O *título* explica o que a tabela contém. O *corpo* é formado pelas linhas e colunas de dados. O *cabeçalho* especifica o conteúdo das colunas, e a *coluna indicadora* especifica o conteúdo das linhas. Toda tabela deve ser delimitada por traços horizontais. Podem ser feitos traços verticais para separar as colunas,

---

mas não devem ser feitos traços verticais para delimitar a tabela. O cabeçalho é separado do corpo por um traço horizontal (TABELA 1).

A diferença entre *tabela* e *quadro* é que o quadro é delimitado por traços na vertical e apresenta dados não numéricos no corpo (QUADRO 1).

Consideram-se figuras os desenhos, gráficos, mapas, esquemas, fórmulas, modelos, fotografias, diagramas, fluxogramas, organogramas, etc. (FIGURA 1).

Exemplos:

TABELA 1 Casos registrados de intoxicação humana, segundo a causa determinante. Brasil, 1993

Causa	Frequência absoluta
Acidente	29601
Abuso	2604
Suicídio	7965
Profissional	3735
Ignorada	1103

Fonte: MS/FIOCRUZ/SINITOX

QUADRO 1 Símbolos empregados em tabelas estatísticas

Símbolo	Significação	Função
-	Hífen	Quando o valor numérico é nulo.
...	Reticências	Quando não se dispõe de dado.
?	Interrogação	Quando há dúvida sobre a exatidão do valor.
0; 0,0 ou 0,00	Zero	Quando o valor for menor que 0,5.
X	Letra x	Quando o dado for omitido para evitar identificação.

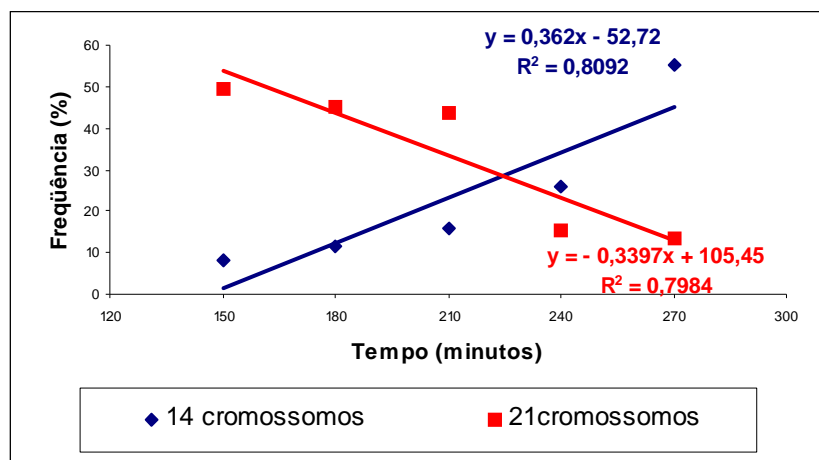


FIGURA 1 Percentagens de 14 e 21 cromossomos relativos ao tempo de exposição dos perfilhos do híbrido F94-49-05 à solução de ciclohexamida:8-hidroxiquinoleína.

## 8 ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS<sup>3</sup>

Referências bibliográficas são um conjunto de elementos que permitem a identificação de publicações, no todo ou em parte. Esses elementos, essenciais ou complementares, são extraídos do documento que estiver sendo referenciado.

Este trabalho obedece à orientação da NBR 6023 da ABNT de 2002.

### 8.1 Formas de entrada

#### 8.1.1 Tipos de entradas

**8.1.1.1 Autores pessoais:** a entrada é feita pelo último sobrenome do autor (exceto para sobrenomes compostos) seguido dos prenomes, da mesma forma como constam do documento

Exemplos:

MARCONI, Marina de Andrade.

LEITE, Eduardo de O.

HEGENBERG, L.

a- Sobrenomes compostos: ligados por hífen, indicam parentesco ou são compostos de substantivo+adjetivo não são separados.

Exemplos:

DUQUE-ESTRADA, Osório.

VARGAS NETO, José.

CASTELO BRANCO, Camilo.

b- Dois autores: são separados por ponto e vírgula

Exemplo:

VARGAS NETO, José; WARREN, Austin

c- Três autores: são separados por ponto e vírgula

Exemplo:

DUQUE-ESTRADA, Osório; SABBATINI, Renato M. E.; FERRARI, O.

---

<sup>3</sup> NBR 6023: 2002.

---

d- Mais de três autores: referencia-se o primeiro, seguido da expressão “et al.”

Exemplo:

RIBEIRO, Ângela Lages et al.

e- Documentos elaborados por diversos autores, com um responsável, destacado (organizador, coordenador, compilador e outros)

Exemplo:

KLAUSMEIER, H. J. (Org.)

f- Pseudônimo

Exemplo:

ATHAYDE, Tristão de [Alceu Amoroso Lima]

#### **8.1.1.2 Autor entidade**

As obras de responsabilidade de entidades (órgãos governamentais, empresas, associações, congressos, seminários etc.) têm entrada pelo próprio nome, em maiúsculas e por extenso.

a- Entidades coletivas

Exemplos:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.

BRASIL. Ministério da educação. Conselho Federal de Educação.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil).

b- Eventos: congressos, conferências, simpósios, seminários, encontros e outros

Exemplo:

CONGRESSO DA FEDERAÇÃO LATINO-AMERICANA DE PARASITOLOGIA.

#### **8.1.1.3 Autoria não determinada:**

Quando a autoria for desconhecida, a entrada deve ser feita pelo Título com a primeira palavra em maiúsculas. Não se usa o termo “anônimo” em substituição ao nome do autor desconhecido.

---

Exemplos:

AVALIAÇÃO da universidade.

ESTATÍSTICA na escola.

## 8.2 Modelos de referências

### 8.2.1 Publicações avulsas consideradas no todo

a) Livros e folhetos

AUTOR. *Título*: subtítulo. Edição. Local : Editora, data. nº de páginas ou volumes. (Nome e número da série).

Exemplos:

PEREIRA, Antônio Gomes. *Para onde vai a universidade brasileira?* Fortaleza : UFC, 1983. 144 p.

MARX, Karl. *Manuscritos econômicos e outros textos*. 2. ed. São Paulo : Abril Cultural, 1978. 208 p. (Os Pensadores, 6).

b) Monografias, dissertações e teses

AUTOR. *Título*: subtítulo. Ano de apresentação. nº de folhas ou volumes. (Categoria e área de concentração) - Nome da Faculdade, Nome da Universidade, cidade, ano da defesa.

Exemplos:

SENNE JÚNIOR, Murilo. *Instrumentação sísmica para centrais nucleares*. 1983. 116 f. Dissertação (Mestrado em Ciências e Tecnologias Nucleares) - Escola de Engenharia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1983.

TAFNER, José. *Fatores que interferem na atuação do professor*. Blumenau, 1994. 158 f. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 1995.

c) Congressos, conferências, encontros e outros eventos científicos

NOME DO CONGRESSO, nº, ano, local de realização (cidade). *Título*... subtítulo da publicação. Local : Editora, data. nº de páginas ou volumes.

Exemplos:

CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 1., 1980, Salvador. *Anais*... Salvador : FEBAB, 1980. 350 p.

INO-SIR MEETING ON THE INTERFERON SYSTEM, 1984, Amsterdam. *Proceedings: the biology of the interferon system 1984*. Amsterdam: Elsevier Science, 1985. 180 p.

---

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR-6023*: informação e documentação – referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2000. 22 p.

d) Parecer

AUTOR (pessoa ou instituição). Ementa. Tipo e nº do parecer. Relator (se entrar pelo nome do órgão). Data do parecer. Dados da publicação que transcreveu o parecer.

Exemplo:

BAHIA. Tribunal de Contas. Procuradoria Administrativa. Convênio... Parecer H-62/77. Relator: Raimundo Viana. 14 abr. 1977. *Revista da Procuradoria Geral do Estado*, Salvador, v. 2, p. 129-131, jan./dez. 1977.

e) Portarias, resoluções e deliberações

ENTIDADE COLETIVA RESPONSÁVEL PELO DOCUMENTO. Ementa (quando houver). Tipo de documento, nº e data (dia, mês, ano). Dados da publicação que transcreveu as portarias, resoluções ou deliberações.

Exemplo:

UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE DE TRÊS CORAÇÕES. Portaria n. 1872, de 16 de setembro de 1982., *Diário [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 24 set. 1982. Seção 2, p. 8340-8341.

### 8.2.2 Partes de publicações avulsas

a) Capítulo de Livro

AUTOR DO CAPÍTULO. Título do capítulo. In: AUTOR DO LIVRO. *Título*: subtítulo do livro. nº da edição. Local : Editora, data. vol., capítulo, páginas inicial-final da parte.

Exemplos:

ROMANO, Giovann. Imagens da juventude na era moderna. In: LIVI, G.; SCHIMIDT, J. *História dos jovens*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p.7-16.

GETTY., R. The gross microscopic occurrence and distribution of spontaneous atherosclerosis in the arteries of swine. In: ROBERT JÚNIOR, A.; STRAUSS, R. *Comparative atherosclerosis*. New York : Harper & Row, 1965. cap. 2, p. 18-32.

b) Partes isoladas (páginas)

AUTOR DA PUBLICAÇÃO. *Título*. Edição. Local : data, páginas das seqüências isoladas.

Exemplo:

FERREIRA, Lusimar Silva. *Técnicas de pesquisa bibliográfica e de elaboração de monografia*. São Luis : Ass. de Bibliotecários do Maranhão, 1983. p. 15-21, 33-48.

---

c) Trabalhos apresentados em congressos

AUTOR DO TRABALHO. Título: subtítulo. In: NOME DO CONGRESSO, nº, ano, local.  
*Título da publicação...* subtítulo. Local : editora, data. páginas inicial-final do trabalho.

Exemplo:

CANÇADO, Agenor Lopes. Toxicomanias de substituição. In: CONGRESSO FARMACÊUTICO E BIOQUÍMICO PAN-AMERICANO, 3., 1954, São Paulo. *Anais...* São Paulo : Fed. das Ass. de Farmacêuticos do Brasil, 1958. p. 259-300.

d) Partes de enciclopédias e dicionários (verbetes)

1- AUTOR DO ARTIGO. Título do artigo. In: TÍTULO da enciclopédia Local : Editora, ano pub. Vol Página do trabalho.

2- VERBETE. In: AUTOR DO DICIONÁRIO. *Título do dicionário*. Local : Editora, ano pub. Página do verbete.

Exemplos:

1- FREIRE, J. C. Pater famílias. In: ENCICLOPÉDIA Luso-Brasileira de Cultura Verbo. Lisboa: Editorial Verbo, 1971. 9. p. 237.

2- LASTRO. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio básico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1988. p. 387.

### 8.2.3 Publicações periódicas, consideradas no todo

a) Referência bibliográfica relativa à coleção

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO. Local : Editor-autor, ano do 1º volume. Periodicidade. ISSN.

Exemplo:

BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. Belém : Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, 1956-Mensal. ISSN 0522-7291.

### 8.1.4 Partes de publicações periódicas

a) Fascículos

TÍTULO DO PERIÓDICO. Local de publicação : Editor, volume, número, mês e ano. nº de páginas.

Exemplo:

REVISTA DE ESTUDOS DE LINGUAGEM. Belo Horizonte : Faculdade de Letras da UFMG, v. 8, n. 1, jan/jun. 1999. 244 p.

b) Suplemento de periódico

TÍTULO DO PERIÓDICO. Título do artigo. Local : Editora, volume, ano de publicação. Suplemento.

Exemplo:

PESQUISA NACIONAL DE USUÁRIOS DE BIBLIOTECA. Estudo e treinamento de usuários da informação. Brasília : ABDF, v. 10, 1986. Suplemento.

c) Números especiais de periódicos

TÍTULO DO PERIÓDICO. Título do artigo. Local : Editora, volume, número, mês e ano de publicação. Total de páginas. Edição especial.

Exemplo:

BOLETIM DO DEPLAN. As 10 maiores empresas do Brasil. Rio de Janeiro : DEPLAN, v. 38, n. 9, out. 1967. 89 p. Edição especial.

d) Artigos de publicações periódicas

AUTOR. Título do artigo. *Título do periódico*, Local, nº do volume, nº do fascículo, páginas inicial-final, mês e ano.

Exemplo:

SIMAS FILHO, Mário. Armação amazônica. *Educação Brasileira*, Brasília, v.1, n. 3, p. 35-38, maio/ago. 1979.

e) Artigo de jornal

AUTOR. Título do artigo. *Título do jornal*, Local, dia, mês, ano. nº ou título do caderno, seção ou suplemento, páginas inicial-final.

Exemplo:

NUNES, E. Retrato do nordeste. Estado de Minas, Belo Horizonte, 20 ago. 1980. Caderno 2, p. 8.

### **8.1.5 Referências com notas especiais**

a) Entrevista gravada

ENTREVISTADO. *Título da entrevista*. Nome do entrevistador. Local : Editora, ano. Suporte em características físicas e duração. Dados importantes relativos à entrevista.

Exemplo:

NAVA, Pedro. *Biblioteca universitária*. Entrevistadores: Maria Angélica e Thais Amaral. Juiz de Fora : Esdeva, 1984. 1 fita cassete (60 min). Entrevista concedida ao Projeto Memória da Universidade da UFJF.

---

b) Bula de remédio

NOME DO MEDICAMENTO: composição química. Responsável técnico. Local Laboratório, ano. Bula de remédio.

Exemplo:

COMMELŠ®: dipirona sódica. Farmacêutico responsável: Luiz Mazieri Netto. Rio de Janeiro : Sanofi, 1998. Bula de remédio.

### **8.1.6 Referências de materiais especiais**

a) Filmes (fitas de vídeo)

TÍTULO. Diretor, Produtor, Coordenador. Local : Produtora, ano pub. Especificação do suporte em unidades físicas e duração.

Exemplo:

OS PERIGOS do uso de tóxicos. Produção de Jorge Ramos de Andrade, Coordenação de Maria I. Azevedo. São Paulo : CERAVI, 1983. 1 fita de vídeo (30min). VHS, son., color.

b) DVD

TÍTULO. Diretor, Produtor, Coordenador, Intérprete. Local : Produtora, ano pub. Especificação do suporte em unidades físicas e duração.

Exemplo:

AMADEUS. Direção: Milos Forman. Produção: Saul Zaentz, Intérpretes: F. Murray Abraham; Tom Hulce. Produtores executivos: Michael Hausman e Bertil O. Direção de fotografia: Miroslav Ondricek. Roteiro: Peter S. Música: Neville Marriner. [S.l.] : Warner Home Vídeo - Brasil c1998. 1 DVD (160 min), color., legendado.

### **8.1.7 Referências de documentos eletrônicos**

a) Monografia considerada no todo

AUTOR. *Título*. Edição. Local : editora, data. Disponibilidade e acesso: Endereço eletrônico entre “brackets”< >. Data de acesso. ISBN.

Exemplo:

CARROL, Lewis. *Aventuras de Alice*. 21. ed. São Paulo, 1994. Disponível em: <<http://www.bn.br>>. Acesso em: 8 mar. 1997. ISBN 0681006447.

---

## c) Monografias consideradas em parte

AUTOR DA PARTE. Título da parte. In: AUTOR DA OBRA. *Título*. Edição. Local : Editora, data. Volume ou páginas. Disponibilidade e acesso: <Endereço eletrônico>. Data de acesso.

Exemplos:

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Tratados e organizações ambientais em matéria de meio ambiente. In: \_\_\_\_\_. *Entendendo o meio ambiente*. São Paulo, 1999. v. 1. Disponível em: <<http://www.bdt.org.br/sma.htm>>. Acesso em: 21 abr. 1989.

ALENCAR, José de. O guerreiro. In: \_\_\_\_\_. Ubirajara. [S.l], 1995.cap. 3. Disponível em: <<http://www.vestibaboom.com.br>>. Acesso em: 30 nov. 2000.

## c) Periódicos considerados no todo

*Título do periódico*. Local : Editora, data de publicação [data de citação]. Disponibilidade e acesso: <Endereço eletrônico>. Data de acesso. ISSN.

Exemplo:

*O ESTADO DE SÃO PAULO*. São Paulo : Folha de SP, 19 set. 1998. Disponível em: <<http://www.idg.com.br/abre.htm>>. Acesso em: 19 set. 1998. ISSN 0035-0362.

## d) Listas de discussão

TÍTULO DA LISTA. Local : Editora, data de pub.[data de citação]. Disponibilidade e acesso. <Endereço eletrônico>. Acesso em: data.

Exemplo:

COMUT. Brasília, Secretaria Executiva do Programa de Comutação Bibliográfica, 1998. Disponível em: <[www.ct.ibict.br:8000/comut/html/listserv@ibict.br](http://www.ct.ibict.br:8000/comut/html/listserv@ibict.br)>. Acesso em: 16 abr. 1998.

## e) E-mail

AUTOR. Título da mensagem. In: *Título da lista de discussão*. Local : editora, data de publicação. Disponibilidade e acesso <Endereço eletrônico>. Acesso em: data. NOME DO REMETENTE. Título da mensagem, assunto [característica da mensagem]. Mensagem recebida por <e-mail> em: data recebimento.

Exemplo:

PARKER, Elliott. Re: Citing electronic journals. In: *PACS-L*. Londres, 24 nov. 1989. Disponível em: <[telnet://brsuser@acni.org](mailto:telnet://brsuser@acni.org)>. Acesso em: 01 jan. 1995. ACCIOLY, F. Publicação eletrônica [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <[mtmendes@uol.com.br](mailto:mtmendes@uol.com.br)> em: 26 jan. 2000.

---

### 8.1.8 Outras exemplificações de referências bibliográficas.

a) Congressos, simpósios, encontros (anais, resumos, proceedings, eletrônicos):

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4, 1996, Recife, PE. Anais eletrônicos... Recife: UFPe, 1996. Disponível em:  
<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais/htm>. Acesso em 21 jan. 1997.

b) Artigo de periódico on line:

CHEN, H.U; WU, L. Introduction and expiration effects of derivative equity warrants in Hong Kong, Inter. Ver. Fin. Anal. v. 10, n. 1, 2001. Disponível em  
:<http://www.elsevier.nl:80/homepage/sae/econbase/finana/menu.sht>. Acesso em: 24 abr. 2001.

c) CD-ROM:

UFSCar produção científica. São Carlos: UFCSCar, 1997. 1 CD-ROM.

d) Mapas:

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA (Belo Horizonte, MG). *Mapa geral do Estado de Minas Gerais*. Belo Horizonte, 1962. 1 mapa: 78 x 57cm. Escala: 1:800:000

e) Diapositivos:

O DESCOBRIMENTO do Brasil. Fotografia de Carmen Souza. Gravação de Marcos Lourenço. São Paulo: CERA VI, 1999. 31 diapositivos: color. + 1 cassete sonoro (15min: mono)

f) Imagens de satélite:

LANDSAT TM5. São José dos Campos: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 1967-1988. Imagens de Satélite. Canais 3, 4 e composição colorida 3, 4 e 5. Escala 1:100.000.

g) Imagens de Satélite Digital:

ESTADOS UNIDOS. National Oceanic and atmospheric Administration. GOES-08: SE. 13 jul. 1999, 17:45Z. IRO4, Itajaí: UniVali. Imagem de Satélite: 1999071318: 557Kb.

---

h) Banco de Dados:

BIRDS from Amapá: banco de dados. Disponível em: <http://www.bdt.org/avifauna/aves>. Acesso em: 25 nov.1998.

## **8.2 Recomendações Gerais**

### **8.2.1 Quando faltar algum dado tipográfico.**

Faz-se, obrigatoriamente, a indicação na forma abaixo:

[S. l.] sem local (cidade) de publicação;

[s. n.] sem editora;

[S. l. : s. n.] sem local e sem editora.

A ABNT recomenda não deixar nenhuma referência sem data, deve-se registrar uma data aproximada entre colchetes como segue abaixo:

[1981?] para data provável

[ca. 1960] para data aproximada

[197-] para década certa

[18-- ] para século certo

[18--?] para século provável

### **8.2.2 Espaços.**

- Um espaço após a vírgula e dois pontos;
- Dois espaços após o ponto: quando for mudar de área: autor, título, edição, imprensa, número de páginas;
- Um espaço antes e depois de dois pontos: na imprensa para separar o local da editora.

Obs.: as referências são sempre alinhadas à esquerda.

---

## 9 CITAÇÕES<sup>4</sup>

As citações são trechos transcritos ou informações retiradas das publicações consultadas para a realização do trabalho. São introduzidas no texto com o propósito de esclarecer ou complementar as idéias do autor. A fonte de onde foi extraída a informação deve ser citada obrigatoriamente, respeitando-se desta forma os direitos autorais. As citações bibliográficas podem ser livres/indiretas ou textuais/diretas.

### 9.1 Regras gerais

A primeira citação deve ter sua referência completa. As subseqüentes da mesma obra podem ser referenciadas de forma abreviada, utilizando as seguintes expressões latinas:

- apud - citado por, conforme, segundo;
- ibidem ou ibid. - na mesma obra;
- idem ou id - igual à anterior;
- opus citatum ou op. cit. - obra citada;
- passim - aqui e ali;
- sequentia ou seq. - seguinte ou que se segue.

#### 9.1.1 Sistemas de chamada da citação no texto - Sistema autor - data

As citações são feitas pelo sobrenome do autor ou pela instituição responsável, ou ainda, pelo título de entrada (caso a autoria não esteja declarada), seguido da data de publicação do documento, separados por vírgula e entre parênteses.

#### 9.1.2 Tipos de Citação

##### 9.1.2.1 Citação direta ou textual

É a transcrição fiel de palavras ou trechos de um texto. Na citação direta, a pontuação e redação são rigorosamente respeitadas. Podem ser:

a- curta- quando apresenta até três linhas. No caso, deve aparecer no texto, entre aspas duplas, com indicação do(s) autor(es), da(s) página(s) e referência à obra consultada;

---

<sup>4</sup> NBR 10520: 2002.

---

Exemplo:

De acordo com Silva (2001, p.112) "[...] a citação deve reproduzir o fraseado, a ortografia e a pontuação interna da fonte original, mesmo quando a fonte contém erros."

Obs.: Neste caso, o autor citado é parte do texto, sendo assim seu sobrenome é digitado com a primeira letra em maiúscula e as demais em letras minúsculas. A data de publicação e a página da qual o texto foi extraído são apresentados dentro do parênteses.

b- longa - quando apresenta mais de três linhas - Deve aparecer destacada e com recuo de 4 cm da margem esquerda, espaço simples, sem recuo de parágrafo na primeira linha, com letra menor (tamanho 10) e sem a utilização de aspas, com indicação do(s) autor(es), da(s) página(s) e referência à obra consultada.

Exemplo:

Embora seja assumido, com frequência, que a resposta de sementes e plântulas a extratos vegetais deva ser alelopática, é importante destacar que nos extratos aquosos há a possibilidade de os resultados inibitórios refletirem apenas, ou em parte, efeitos puramente osmóticos. (ABREU, 2001, p.3)

### **9.1.2.2 Citação indireta**

Transcrição de conceitos do autor consultado, porém descritos com as próprias palavras do redator. Na citação indireta o autor tem liberdade para escrever com suas palavras as idéias do autor consultado.

Exemplo:

O processo de globalização, ao contrário de como se apresenta, poderia ser um fator redutivo da chamada "fratura social" operando para que as populações carentes tivessem acesso a computadores, Internet e à maioria dos recursos informacionais. (LEVISKY, 2001).

Obs.: O autor não faz parte do texto, então seu sobrenome é apresentado dentro do parênteses, em letras maiúsculas, seguido do ano da publicação.

---

### **9.1.3 Citação de citação**

É a transcrição direta ou indireta de um texto ao qual não se teve acesso. Nesse caso, emprega-se a expressão latina "apud" (junto a), ou o equivalente em português "citado por", para identificar a fonte secundária que foi efetivamente consultada.

Exemplo:

Para Silva (1990, citado por Abreu, 1998)...

OU

Para Silva (1990) citado por Abreu (1998)...

OU AINDA

Para Silva (1990) apud Abreu (1998)...

Atenção: uma vez adotada uma forma de citação, manter o padrão, utilizando sempre a mesma expressão.

### **9.1.4 Citação com um autor**

Exemplo 1 (autor como parte do texto)

Como afirma Souza (2001, p. 524) "A transferência envolve generalização de estímulos, que passam a controlar o comportamento em uma situação diferente daquela em que foi adquirido."

Exemplo 2 (autor não faz parte do texto)

"A transferência envolve generalização de estímulos, que passam a controlar o comportamento em uma situação diferente daquela em que foi adquirido." (SOUZA, 2001, p. 524).

Obs.: trata-se de citação direta, por isso o trecho retirado da obra consultada é digitado entre aspas duplas e a pontuação do autor citado é fielmente reproduzida.

### **9.1.5 Citação com dois ou três autores**

Indica-se os autores (dois ou três) separando-os por ponto e vírgula

Exemplo 1 (autor como parte do texto)

---

Conforme destacam Rocha e Carvalho (1998) a aplicação de conceitos de gestão de qualidade em serviços de informação passam, necessariamente, pela variável: identificação das necessidades dos clientes.

Exemplo 2 (autor não faz parte do texto)

A aplicação de conceitos de gestão de qualidade em serviços de informação passam, necessariamente, pela variável: identificação das necessidades dos clientes (ROCHA; CARVALHO, 1998).

#### **9.1.6 Citação com mais de três autores**

Indica-se apenas o primeiro autor, seguido da expressão et al.

Exemplo:

As pessoas quando estão dormindo não estão inativas (CARDOSO et al., 1997).

#### **9.1.7 Citação de vários autores e uma mesma idéia**

Citar as referências obedecendo à ordem alfabética dos sobrenomes dos autores.

Exemplo 1 (autor como parte do texto)

Segundo Abreu e Barbosa (1999), Techio (1977) e Chamma (1997) algumas espécies de plantas possuem substâncias que afastam ou inibem a ação de insetos, como ocorre, por exemplo, com o piretro, presente no cravo-de-defunto e nos crisântemos.

Exemplo 2 (autor não faz parte do texto)

Algumas espécies de plantas possuem substâncias que afastam ou inibem a ação de insetos, como ocorre, por exemplo, com o piretro, presente no cravo-de-defunto e nos crisântemos. (ABREU; BARBOSA, 1999; TECHIO, 1977; CHAMMA, 1997)

#### **9.1.8 Citação de autores com mesmo sobrenome**

Quando houver coincidência de sobrenomes de autores, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes; se mesmo assim existir coincidência, colocam-se os prenomes por extenso

---

Exemplo 1 (autor como parte do texto)

O comportamento infantil é objeto de investigação por parte de muitos profissionais da área da Psicologia, como pudemos observar nos trabalhos de Oliveira, M.M. (1983) e Oliveira, V.M.B. (1984).

Exemplo 2 (autor não faz parte do texto)

O comportamento infantil é objeto de investigação por parte de muitos profissionais da área da Psicologia. (OLIVEIRA, M.M., 1983; OLIVEIRA, V.M.B., 1984)

Atenção: A seqüência das citações obedece à ordem alfabética dos prenomes dos autores. Se mesmo assim houver coincidências, colocam-se os prenomes por extenso.

#### **9.1.9 Citação indireta de um mesmo autor com datas de publicações diferentes**

Citações indiretas de diversos documentos da mesma autoria, publicados em anos diferentes e mencionados simultaneamente, têm suas datas separadas por vírgula.

Exemplo 1 (autor como parte do texto)

Os sonhos, enfaticamente estudados por Leite (1972, 1993, 1995), são popularmente interpretados baseando-se em símbolos.

Exemplo 2 (autor não faz parte do texto)

Alguns autores dedicam-se aos estudos de um único tema por longos períodos. (LEITE, 1972, 1993, 1995)

Atenção: a seqüência das citações obedece à ordem cronológica das publicações.

#### **9.1.10 Citação de um mesmo autor com mesmas datas de publicação**

Exemplo 1 (autor como parte do texto)

Rogers (1973a, 1973b, 1973c) trata da terapia centrada no cliente.

Exemplo 2 (autor não faz parte do texto)

---

A ênfase encontra explicações na terapia centrada no cliente. (ROGERS, 1973a, 1973b, 1973c).

Atenção: na elaboração das referências as mesmas letras identificadoras dos documentos são apresentadas.

### **9.1.11 Citação cujo autor é uma entidade coletiva**

Exemplo 1 (autor como parte do texto)

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

Nas citações do sistema numérico ou autor - data, as entradas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título incluído na sentença devem ser em letras maiúsculas e minúsculas, e quando estiverem entre parênteses devem ser em letras maiúsculas. (2001, p.2).

Exemplo 2 (autor não faz parte do texto)

Nas citações do sistema numérico ou autor - data, as entradas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título incluído na sentença devem ser em letras maiúsculas e minúsculas, e quando estiverem entre parênteses devem ser em letras maiúsculas. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT, 2001, p.2).

Obs.: As próximas vezes que a entidade for citada poderá ser utilizada apenas a sigla.

Exemplo: Segundo a ABNT...

### **9.1.12 Citação de canais informais (aula, conferência, e-mail, etc.)**

Quando se tratar de dados obtidos por informação verbal (palestras, debates, comunicações etc.), indicar, entre parênteses, a expressão “informação verbal”, mencionando-se os dados disponíveis, em nota de rodapé.

Exemplo:

No texto:

Segundo Sabadini (informação verbal) a nova versão das normas para citações no texto auxilia na redação de documentos técnicos e científicos e dá uniformidade ao trabalho.<sup>1</sup>

No rodapé:

---

<sup>1</sup> Comunicado em palestra no dia 9 de junho de 2002

---

### **9.1.13 Citação de obras antigas e reeditadas**

O autor faz parte do texto. Cita-se primeiro a data da publicação original, separada por barra da data da edição consultada.

Exemplo 1 (autor como parte do texto)

O "Mal estar na civilização" aborda o sofrimento humano através da análise da origem da dor. Freud (1930/1979) argumenta que a dor originada do corpo é combatida pela química, a originada do desejo insatisfeito é a dor proveniente das nossas relações com os outros, a que mais fere.

Exemplo 2 (autor não faz parte do texto)

O "Mal estar na civilização" aborda o sofrimento humano através da análise da origem da dor. A dor originada do corpo é combatida pela química, a originada do desejo insatisfeito é a dor proveniente das nossas relações com os outros, a que mais fere (FREUD, 1930/1979).

Outros exemplos:

Skinner (1953/1989) ou (SKINNER, 1953/1989)

Laplace (1814/1951) ou (LAPLACE, 1814/1951)

Obs: Na lista de referências entrar apenas a data da obra consultada, dispensando a data do original.

### **9.1.14 Citação de trabalhos em vias de publicação**

Exemplo 1 (autor como parte do texto)

Como diz Sampaio (em fase de elaboração) a citação, além de fazer justiça ao autor, confere credibilidade ao autor do texto, uma vez que fundamenta suas afirmações com idéias discutidas anteriormente, muitas vezes, extraídas de estudiosos altamente credenciados.

Exemplo 2 (autor não faz parte do texto):

A citação, além de fazer justiça ao autor, confere credibilidade ao autor do texto, uma vez que fundamenta suas afirmações com idéias discutidas anteriormente, muitas vezes, extraídas de estudiosos altamente credenciados (SAMPAIO, em fase de elaboração).

---

Obs.: No caso do texto estar redigido em inglês, utiliza-se a expressão "in press"

### **9.1.15 Citação de Homepage ou Web Site**

Cita-se o endereço eletrônico, de preferência entre parênteses, após a informação.

Exemplo: ([www.unincor.br/biologia](http://www.unincor.br/biologia))

### **9.1.16 Citação de obras clássicas**

Exemplo 1 (autor como parte do texto)

Homero exulta o povo "Bravos, meus filhos! Vigiai, sempre assim; que ninguém ceda ao sono..." (Ilíada, X, 173).

Exemplo 2 (autor não faz parte do texto):

"Bravos, meus filhos! Vigiai, sempre assim; que ninguém ceda ao sono..." (HOMERO, Ilíada, X, 173).

Exemplo 3 (citação textual de versos - edição original)

"Non iam coniugium..." (Vergílio, Eneida, IV, 431-434)

Obs.: Nas citações seguintes, se feitas na mesma página, indicar apenas o número do livros ou canto e do(s) verso(s), ou número das páginas, conforme o caso.

### **9.1.17 Citação com omissão de parte do texto**

Quando se omite parte do texto citado, indica-se a omissão pelo sinal: [...]

Exemplo 1 (omissão no final do texto citado)

"Barbour e Lopes (1989, p. 128) descrevem que "o estudo de morfologia dos termos [...] ativos".

Exemplo 2 (omissão no início e no fim do texto citado)

---

A educação no Brasil está passando por uma grave crise, segundo Capovilla (2002) "[...]os veículos de comunicação têm mostrado recorrentemente um declínio pronunciado e alarmante no desempenho dos alunos [...]" (p. 9).

Obs.: as reticências substituem o texto omitido

#### **9.1.18 Citação com Destaque do autor do texto**

Destacar os trechos indicando a alteração com a expressão "grifo nosso", entre parênteses, logo após a chamada da citação.

Exemplo:

Skinner criticou a sociedade capitalista dos países "desenvolvidos". (1986, grifo nosso).

#### **9.1.19 Citação com destaque do autor consultado**

Usa-se a expressão "grifo do autor", após a idealização da citação.

Exemplo:

Trata-se de explicações que apelam ao "cérebro" e aos "nervos". (Skinner, 1953/1965, grifo do autor).

---

## **10 NOTAS DE RODAPÉ<sup>5</sup>**

São as notas que aparecem ao pé das páginas em que são mencionadas. As notas de rodapé são usadas para esclarecimentos, citação de autoridade e referências cruzadas.

### **10.1 Apresentação**

As notas de rodapé são separadas do texto por dois espaços duplos; iniciam-se na margem de parágrafo; a segunda linha e as seguintes obedecem à margem do texto. Usam-se letras menores e espaçamento simples entre as linhas e, se possível, espaçamento menor entre as letras; A nota de rodapé é indicada por número, seja entre parênteses (1), entre colchetes [1] ou número alto<sup>1</sup> e, entre uma nota e outra, se deixa um espaço duplo.

### **10.2 Tipos**

#### **10.2.1 Notas explicativas**

São usadas para apresentação de comentários, explanações ou traduções que não possam ser incluídos no texto por interromper a linha de pensamento.

Exemplo:

(no texto)

Segundo a contabilidade de A Nação, em 1920 o proletariado no Brasil forma um contingente de 30.428.700 pessoas<sup>1</sup>, contra 43.203 da grande burguesia.

(no rodapé)

---

<sup>1</sup>Na realidade, a cifra 30.428.700 inclui os pequenos burgueses, já que na época, são considerados aliados da classe operária (LOPES, 1977, p. 45-78).

#### **10.2.2 Citação de autoridade**

A nota de referência é usada para indicar a fonte consultada, a que se fez menção no texto.

---

<sup>5</sup> NBR 10520: 2002.

---

Exemplo:

(no texto)

Segundo Pereira (1989), a estratégia capitalista de denominação do operário fora das fábricas, foi extremamente complexa e pode ser vista sob inúmeros aspectos e múltiplos ângulos.<sup>2</sup>

(no rodapé)

---

<sup>2</sup>FENELON, D. Ribeiro. Fontes para o estudo da industrializado no Brasil : 1899-1945. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 3, p. 79-115, mar. 1982.

### **10.2.3 Referências cruzadas**

A nota de rodapé é usada para indicar ao leitor outras partes da obra ou outras obras em que o assunto tenha sido abordado.

Exemplo

(no texto)

[...] denunciavam que os gêneros fornecidos na fazenda eram mais caros que em outros lugares e reclamavam ainda de outras taxas e multas que também não constavam dos contratos.<sup>3</sup>

(no rodapé)

---

<sup>3</sup>Para a relação das queixas dos colonos, ver o anexo, p. 249-255.

---

## **11 PROCEDIMENTOS PARA ENTREGA**

A apresentação dos trabalhos acadêmicos, monografias, projetos de pesquisa, dissertações e teses, deve obedecer à NBR 14724, de 2001.

Trabalho Acadêmico - deve ser entregue (01) uma cópia ao professor da disciplina.

Monografia - devem ser entregues 04 (quatro) cópias encadernadas em espiral ao coordenador que constituirá a banca examinadora, encaminhando os exemplares aos seus membros.

Projeto de Pesquisa – devem ser entregues (01) uma cópia ao coordenador/orientador e (01) uma cópia à Secretaria de Pós-Graduação da UNINCOR.

Obs.: Para os projetos de pesquisa que envolvem seres humanos e animais, é obrigatória a inclusão do protocolo de aprovação do Comitê de Ética

Dissertação - devem ser entregues 04 (quatro) cópias, encadernadas em espiral, à Secretaria de Pós-Graduação que as encaminhará aos examinadores.

Tese - devem ser entregues 07 (sete) cópias, encadernadas em espiral, à Secretaria de Pós-Graduação que as encaminhará aos examinadores.

### **OBSERVAÇÕES**

- 1- Após a defesa devem ser providenciadas e encaminhadas à secretaria de Pós-Graduação: 12 (doze) cópias da TESE e 10 (dez) cópias da DISSERTAÇÃO, sendo 02 (duas) encadernadas com capa dura e as demais em brochura, na cor branca e grafadas em verde (mesma cor da logomarca da UninCor).
  - 2- Após a defesa da monografia, devem ser providenciadas 02 (duas) cópias definitivas, sendo encadernadas com capa dura, na cor branca e grafadas em azul.
  - 3- Este procedimento deverá ser realizado no prazo máximo de 60 (sessenta) dias após a defesa. Se este prazo não for respeitado, a defesa se tornará sem efeito.
-

Os exemplares definitivos deverão conter cópia da Ata de Defesa (FIGURA 5A), que é entregue ao aluno após a aprovação.

Juntamente com as cópias impressas, deverão ser entregue à Secretaria de Pós-Graduação, cópias da monografia, dissertação ou tese em meio magnético.

O Regimento da Pós-Graduação da UNINCOR determina, também, a entrega de um artigo científico extraído da dissertação ou tese, em cópia impressa e em meio magnético. Para a publicação, podem ser utilizadas a Revista da UNINCOR e/ou a Revista on-line de Pós-Graduação. Se ela for publicada em outro periódico é necessário entregar o aceite do Corpo Editorial.

Toda a documentação de conclusão de curso somente será entregue após cumpridas todas as determinações do Regimento da Pós-Graduação da UNINCOR.

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6022*: informação e documentação – artigo em publicação periódica científica impressa – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. 5 p.

\_\_\_\_\_. *NBR 6023*: informação e documentação – referências - elaboração. Rio de Janeiro : ABNT, 2002. 24 p.

\_\_\_\_\_. *NBR 6024*: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro : ABNT, 2002. 3 p.

\_\_\_\_\_. *NBR 6027*: sumário. Rio de Janeiro : ABNT, 1980. 3 p.

\_\_\_\_\_. *NBR 6028*: resumos. Rio de Janeiro : ABNT, 1980. 4 p.

\_\_\_\_\_. *NBR 6029*: apresentação de livros e folhetos. Rio de Janeiro : ABNT, 2002. 8 p.

\_\_\_\_\_. *NBR 10520*: apresentação de citação em documentos. Rio de Janeiro : ABNT, 2002. 7 p.

\_\_\_\_\_. *NBR 12256*: apresentação de originais. Rio de Janeiro : ABNT, 1992.

\_\_\_\_\_. *NBR 14724*: informação e documentação – apresentação de trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro : ABNT, 2002. 6 p.

CURTY, Marlene G.; CRUZ, Anamaria da C. *Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses*. Maringá : Dental Press, 2001. 104 p.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. 5.ed. São Paulo: Futura, 2001. 280p.

FRANÇA, Júnia Lessa et al. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 5. ed. rev. Belo Horizonte : Ed. UFMG, 2001. 211 p.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2004. 323 p.

RUDIO, Franz Victor. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 26. ed. Petrópolis : Vozes, 1999. 132 p.

SÁ, Elisabeth Schneider de. *Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais*. 6.ed. Petrópolis: Vozes,2001. 191p.

---

## APÊNDICE

	Página
FIGURA 2A	Modelo de capa..... 75
FIGURA 3A	Modelo de folha de rosto..... 76
FIGURA 4A	Modelo de ficha catalográfica..... 77
FIGURA 5A	Modelo de ata de defesa..... 78
FIGURA 6A	Modelo de dedicatória..... 79
FIGURA 7A	Modelo de agradecimento..... 80
FIGURA 8A	Modelo de epígrafe..... 81
FIGURA 9A	Modelo de sumário..... 82
FIGURA 10A	Modelo de lista de ilustrações..... 83
FIGURA 11A	Modelo de abreviaturas, siglas e símbolos..... 84
FIGURA 12A	Modelo de resumo..... 85
FIGURA 13A	Modelo de abstract..... 86
FIGURA 14A	Modelos de anexo ou apêndice..... 87
FIGURA 15A	Modelo de glossário..... 88
FIGURA 16A	Modelo de capa de projeto de pesquisa ..... 89
FIGURA 17A	Modelo de capa de relatório técnico científico..... 90
FIGURA 18A	Modelo de página inicial de resenha..... 91

---

↕ 3 cm



**FUNDAÇÃO COMUNITÁRIA TRICORDIANA DE EDUCAÇÃO**  
*Decretos Estaduais n.º 9.843/66 e n.º 16.719/74 e Parecer CEE/MG n.º 99/93*  
**UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE DE TRÊS CORAÇÕES**  
*Decreto Estadual n.º 40.229, de 29/12/1998*  
**Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão**



3cm



2 cm

**TÍTULO DO TRABALHO: subtítulo**

**Três Corações  
2003**

↕ 2cm

FIGURA 2A: Modelo de capa

↕ 3 cm

**NOME DO AUTOR**

↔  
3cm

**TÍTULO DO TRABALHO: subtítulo**

↔  
2 cm

.....(*tipo de trabalho*) apresentado(a) à  
Universidade Vale do Rio Verde – UNINCOR  
como parte das exigências do Programa  
de.....(*nome do curso*), área de  
concentração( ou nome da disciplina\*).....,  
para obtenção do título de.....

**Orientador**

Prof. Dr. ....

**Três Corações  
2003**

↕ 2cm

\* TCC

FIGURA 3A: Modelo de Folha de Rosto

**S719p** Fávero, Deborah Fávero  
Reabilitação em tratamento conservador e pós-cirúrgico em LCA / Deborah Fávero Fávero; orientado por Pof<sup>a</sup>. Silvia Vilela Manjia. Três Corações : Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, 2003.  
45p.  
Monografia apresentada ao curso de fisioterapia para obtenção de grau em Bacharel em Fisioterapia.  
1. Lesões do ligamento cruzado anterior. 2. Lesões do ligamento cruzado anterior - fisioterapia. 3. Ligamento cruzado anterior - tratamento fisioterápico. I. Manjia, Silvia Vilela, orient. II. Título.



Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações  
CREDENCIAMENTO: Decreto Estadual nº 40.229 de 29 de Dezembro de 1998.  
Secretaria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.

## ATA DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Aos vinte e seis dias do mês de setembro do ano de dois mil e três, sob a presidência do Professor Doutor Paulo César de Oliveira, e com a participação dos membros Professora Doutora Margarita Victoria Gomez e Professor Doutor Geraldo Ribeiro de Sá, que se reuniram para a banca da defesa de dissertação da Mestranda Regina Maria Caldeira do Couto e Silva, aluna do Curso de Mestrado em Educação. O título de sua dissertação é “CONHECIMENTOS PSICOPEDAGÓGICOS: RELEVÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CICLO BÁSICO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM MINAS GERAIS”. O resultado foi pela \_\_\_\_\_. Eu, secretária, lavro a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos demais membros da banca examinadora.

Três Corações, 26 de setembro de 2003.

Prof. Dr. Paulo César de Oliveira  
Presidente

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Margarita Victoria Gomez  
Membro da Banca

Prof. Dr. Geraldo Ribeiro de Sá  
Membro da Banca

Prof<sup>a</sup>. Vera Lúcia Boechat Faria  
Secretária Geral

Aos meus pais, Sebastião e Elvira.

A todas as pessoas que estiveram envolvidas, direta e indiretamente.

À minha querida filha, Laura.

OFEREÇO

À minha amada esposa, Elisandra.

DEDICO

FIGURA 6A Modelo de Dedicatória

---

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por dar-me força nesta conquista.

Aos meus pais e a minha esposa, pelo apoio e incentivo para vencer mais esta etapa.

Aos meus irmãos ....., pela confiança transmitida.

Ao orientador, Dr....., pelos ensinamentos passados, pela amizade, pela compreensão e pela brilhante orientação.

Ao co-orientador, Dr....., pela amizade, pelo incentivo e ensinamentos transmitidos desde a iniciação científica.

A todos os funcionários do Laboratório ....., pela orientação na condução dos experimentos.

A Dra. Professora ....., pelas sugestões e correções.

Aos amigos ....., pelo convívio de vários anos, pelas palavras carinhosas de incentivo e ajuda na correção deste trabalho.

À Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR) e a todos colegas professores.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para o meu êxito profissional.

“A felicidade se define como atividade de alma que age conforme a virtude, a visão do bem individual e social”

*Aristóteles*

FIGURA 8A Modelo de Epígrafe

---

## SUMÁRIO

	Página
1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 Descrição da espécie.....	18
2.2 Características gerais.....	23
3 MATERIAL E MÉTODOS.....	29
4 RESULTADOS.....	35
5 DISCUSSÃO.....	39
6 CONCLUSÕES.....	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42
ANEXO.....	53

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

	Página
FIGURA 1	Efeito de extratos aquosos de folhas (muda e adulta) de angico-vermelho sobre o índice de velocidade de germinação (IVG) de sementes de alface, de acordo com o conceito botânico de germinação..... 25
FIGURA 2	Plântulas de alface submetidas às diversas concentrações dos extratos aquosos de folhas de mudas de angico-vermelho. a - testemunha; b, c, d, e - extratos a 2 % ; 4 %; 8 % e 16 %, respectivamente..... 31
TABELA 1	Resumo das análise de variância para os valores de comprimento de raiz e comprimento de hipocótilo de alface..... 37
TABELA 2	Resumo das análises de variância para os valores de germinação (GERM 1 e 2) e IVG (IVG 1 e 2) de sementes de alface, de acordo com o conceito botânico de germinação (1) e com o conceito utilizado em tecnologia de sementes para germinação (2)..... 48
QUADRO 1	Resumo dos tratamentos utilizados para indução de duplicação cromossômica em híbridos de capim-elefante x milho..... 51
QUADRO 2	Símbolos empregados em tabelas estatísticas..... 59

**LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS**

	Página
INPM Instituto Nacional de Pesos e Medidas.....	25
OMS Organização Mundial de Saúde.....	31
PPR Prótese Parcial Removível.....	36
PPF Prótese Parcial Fixa.....	39
RVG Radio Visiography.....	42
© Copyright.....	43
® Marca registrada.....	50
VGA Video Graphics Accelerator.....	52

FIGURA 11A Modelo de Lista de Abreviaturas, Siglas e Símbolos

## RESUMO

SOUZA, Maria José de. Mixoploidia em híbridos de capim-elfante x milho tratados com agentes antimitóticos. 2003. 72 p. (Dissertação – Mestrado em Biotecnologia). Universidade Vale do Rio Verde – UNINCOR – Três Corações - MG\*

Do cruzamento entre capim-elefante (*Pennisetum purpureum* Schum.) e milho [*Pennisetum glaucum* (L.) R. Br.] são produzidos híbridos triploides ( $2n = 3x = 21$ , genomas AA'B) de grande interesse forrageiro. Entretanto, a esterilidade desses híbridos torna-se uma barreira para o programa de melhoramento genético e produção de sementes para implementação de pastagens, economicamente mais viáveis. Com o objetivo de promover a restauração da fertilidade dos híbridos entre capim-elefante e milho, foram utilizadas soluções de colchicina 0,05% e 0,1% e de ciclohexamida 25 mg/L:8-hidroxiquinoleína 300 mg/L (1:1) aplicadas em gemas *in vivo* e *in vitro*, sementes, plântulas e perfilhos, em diferentes períodos de exposição. O efeito dos antimitóticos foi avaliado por meio da taxa de sobrevivência após tratamento, número cromossômico e presença de anomalias no ciclo celular em meristemas de raízes. Não houve sobreviventes quando foram tratadas sementes e gemas, tanto *in vitro* como *in vivo*. A colchicina apresentou melhor efeito sobre plântulas, enquanto que a ciclohexamida:8-hidroxiquinoleína (1:1) atuou melhor sobre perfilhos. De modo geral, nos diferentes experimentos, observou-se a ocorrência de mixoploidia, com células apresentando desde 14 até 42 cromossomos, sendo que em média 86,4% das células analisadas apresentaram número cromossômico diferente de 21. Estes resultados indicam que houve tanto duplicação quanto eliminação cromossômica.

**PALAVRAS CHAVE**<sup>6</sup>: .....

---

\*Comitê Orientador: Dr. Juscélio Clemente de Abreu – UNINCOR (Orientador), Dr. Nelson Delú Filho – UNINCOR.

FIGURA 12 Modelo de Resumo

---

<sup>6</sup> No caso de resumo para Artigo em publicação periódica

---

## ABSTRACT

SOUZA, Maria José de. Mixoploidy in napiergrass x pearl millet hybrid treated with antimetabolic agents. 2003. 72 p. (Dissertation – Master in Biotechnology). Universidade Vale Rio Verde - UNINCOR, Três Corações - MG \*

Triploid hybrids ( $2n = 3x = 21$ , genome AA'B) production from crosses between napiergrass (*Pennisetum purpureum* Schum.) and pearl millet [*Pennisetum glaucum* (L.) R. Br.] presents high forage value. However, sterility of these hybrids becomes a barrier to include them in breeding programmes. With the objective of recovering fertility of napiergrass x pearl millet hybrids, it was used colchicine 0.05% and 0.1% solutions and 25 mg/L:300 mg/L cycloheximide, 8-hidroxyquinoline (1:1) applied to shoots *in vivo* and *in vitro*, seeds, seedlings and tillers. The effect of the antimetabolic substances was evaluated through the survival rate after treatment, chromosome number and presence of anomalies in the cell cycle. There were no survivors when seeds and shoots were treated. Best results were obtained when seedlings were treated with colchicine and tillers with cycloheximide: 8-hidroxyquinoline. In these cases, it was observed the occurrence of mixoploidy. Cytogenetic analysis showed cells presenting since 14 up to 42 chromosomes, with 86.4% presenting chromosome number different from 21. Such results indicate the occurrence of chromosome duplication, as well as chromosome elimination.

**KEYWORDS**<sup>7</sup>: .....

---

\*Guidance Committee: Dr. Juscélio Clemente de Abreu – UNINCOR (Major Professor), Dr. Nelson Delú Filho - UNINCOR.

FIGURA 13A Modelo de Abstract

---

<sup>7</sup> No caso de resumo para Artigo em publicação periódica

---

## APÊNDICE

	Página
FIGURA 1A	Curva termogravimétrica (TG)..... 71
TABELA 1A	Análise de variância do pH do músculo bovino..... 72
TABELA 2A	Resumo da análise de variância da variável peso bruto dos animais..... 73
GLOSSÁRIO	..... 74

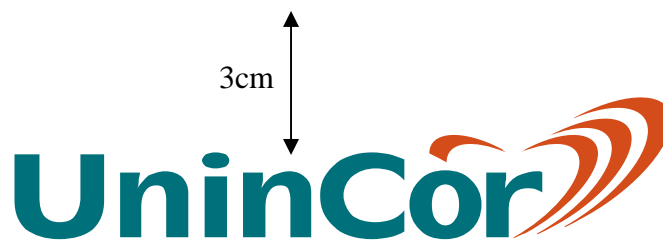
## GLOSSÁRIO

Bioinformática - aplicação da informática para análise e administração de grandes quantidades de dados resultantes do seqüenciamento de genes ou de outras técnicas.

cDNA ou DNA complementar - funciona como uma cópia do DNA, gerada a partir do RNA.

Chips de DNA - (Gene Chips) - Equipamento, que coloca numa matrix (suporte sólido, como o vidro) seqüências identificadas (através de técnica de EST, p.ex.) de genes expressos. À essa seqüência de genes, é adicionado RNA ou DNA fluorescentes, que se forem complementares à esta seqüência, irão hibridizar (ou casar) e indicar aonde houve correspondência. Então, pode-se, por exemplo, conseguir comparar a célula de um fígado sadio com a célula de um fígado tomado pelo câncer. Assim pode-se perceber, por exemplo, que no fígado canceroso há uma série de genes que não aparecem no pulmão normal. Com isso, pode-se concluir que esses genes devem ser os responsáveis pelo processo, e portanto deverão ser alvos para terapias anticâncer.

ESTs (Expressed Sequence Tags) - Técnica onde seqüências curtas de cDNA são usadas como etiquetas (*tags*, em inglês) para identificar um novo cDNA.



FUNDAÇÃO COMUNITÁRIA TRICORDIANA DE EDUCAÇÃO  
*Decretos Estaduais n.º 9.843/66 e n.º 16.719/74 e Parecer CEE/MG n.º 99/93*  
UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE DE TRÊS CORAÇÕES  
*Decreto Estadual n.º 40.229, de 29/12/1998*  
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

## ESTUDO DA BIOCOMPACTIVIDADE DAS RESINAS COMPOSTAS FOTOATIVAS

**Projeto de pesquisa**

Maria Pereira da Silva

**Orientador:** Prof. Dr. João Batista

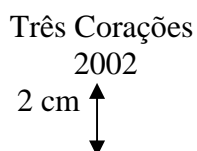
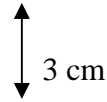


FIGURA 16A Modelo de capa de projeto de pesquisa



3 cm



**UninCor**

FUNDAÇÃO COMUNITÁRIA TRICORDIANA DE EDUCAÇÃO  
*Decretos Estaduais n.º 9.843/66 e n.º 16.719/74 e Parecer CEE/MG n.º 99/93*  
UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE DE TRÊS CORAÇÕES  
*Decreto Estadual n.º 40.229, de 29/12/1998*  
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão


## **RELATÓRIO GERAL SOBRE A HIDROGRAFIA DA BACIA DO RIO VERDE**

Por

Eduardo Romeu Yassuda  
Professor de Geologia da USP

Adolpho Santos Júnior  
Engenheiro – Diretor Técnico

Três Corações  
ago – 2003



2 cm

FIGURA 17A Modelo de capa de relatório

GADOTTI, Moacir. *Concepção dialética da educação: um estudo introdutório*. 10.ed. São Paulo: Cortez, 1997. 175 p. 21cm x 14cm

Resenhado por: .....

Moacir Gadotti (1941) é licenciado em Pedagogia e Filosofia . Doutorou-se em Ciências da Educação pela Universidade de Genebra. Foi professor de História e Filosofia da Educação na PUC de São Paulo, PUC de Campinas e UNICAMP. É professor titular da Universidade de São Paulo e diretor do Instituto Paulo Freire. Foi assessor técnico da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo e Chefe de Gabinete da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de São Paulo na gestão Paulo Freire. Publicou números livros e artigos onde desenvolve uma proposta educacional cujos eixos são a formação crítica do educador e a construção de uma escola autônoma numa perspectiva dialética e integradora da educação. Entre seus livros destacam-se : *A educação contra a educação* (paz e Terra, 1981), *Marx: transformar o mundo* (FTD, 1989), *Escola cidadã* (Cortez, 1992) entre outros.

A obra, *Concepção dialética da História*, é dividida em quatro capítulos, dispostos da seguinte forma: o primeiro, apresenta a dialética: concepção e método; o segundo a Crítica da educação burguesa; terceiro a Crítica da pedagogia crítica e o quarto, a crítica da educação brasileira. Em linguagem bastante acessível, pelo menos àqueles iniciados na área. A obra não apresenta prefácio ou qualquer outro elemento do gênero. O autor faz uso constante das notas de rodapé, nas quais trabalha conceitos elucidativos. Ao final, Gadotti apresenta um vasto referencial bibliográfico.

Moacir Gadotti procura no correr do texto desenvolver a partir de uma concepção bastante clara de “Dialética”, explorando suas origens, princípios métodos e contradições, uma crítica ao sistema educacional burguês, percorrendo os caminhos da história da educação até desembocar no processo brasileiro, onde se detém um pouco mais. Partindo da análise da